

A Escola

Revista official de ensino

Fundada pelo Director Geral da Instrucção Publica, Bacharel
Virgilio Cardoso de Oliveira, em 1900.

Publicação mensal

Director:— O Secretario de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica

Redactores:— F. F. DE VILHENA ALVES e ARTHUR VIANNA

— 30 DE SETEMBRO DE 1902 —

PARÁ

IMPrensa OFFICIAL

23, PRAÇA DA INDEPENDENCIA

—
1902

SUMMARIO

	PAGINAS
Excerpto da Mesagem do Governador do Estado...	247
Litteratura Latina (Conege Pinheiro)	254
Marechal Deodóro da Fonseca (Vilhena Alves).....	264
Estatística escolar (Vilhena Alves).....	269
A' Escola (poesia) (Damasceno Vieira).....	273
Administração	274
Legislação	284
NOTICIARIO :	
Simplificação do ensino.....	285
Juizo honroso.....	285
Revista do ensino.....	285
S. Paulo	286
Cartão	286
Reclamação	286
Juizo da imprensa.....	287
Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia.....	289
Grupo Escolar da Vigia.....	289
Escolas que ainda-não se receberam mappas.....	291
Jornas recebidos	294

Excertos da Mensagem do exm. sr. dr. Governador do Estado.

Ensino Primario

Tenho dedicado grande somma de esforços a tornar entre nós uma realidade o ensino primario. A primeira condição para tornar coisa seria a instrucção official era, apesar de parecer um contrasenso, a redução do numero de escolas, pela verificação rigorosa dos requisitos indispensaveis para que o seu funcionamento constituísse um beneficio. É intuitivo que sem um certo numero de alumnos, e um professor mais ou menos habilitado, a escola não passa de uma burla despendiosa para o Estado. Ora, entre nós, a matricula escolar, em grande numero de casos, era uma falsificação consciente dos interessados, e a habilitação do professor um phenomeno quasi que negativo. Assim, pois, pensastes muito bem, reduzindo as escolas isoladas do interior.

Dei cumprimento ás vossas determinações, pelos decretos de 27 de Novembro, 6 e 26 de Dezembro de 1901 e 9 de Janeiro de 1902. Em virtude d'esses decretos e mais dos que organizaram na capital e no interior novos grupos escolares, o ensino primario é facultado pelo Estado nos seguintes estabelecimentos :

- Capital*: 5 grupos escolares com 40 professores e 16 adjuntos;
- 6 escolas modelo, annexas á Escola Normal, com 6 professores;
- 20 escolas isoladas.

Estas escolas serão reunidas em breve em 3 grupos, desde que encontrar predios bem collocados e apropriados para sua installação.

Dos actuaes grupos escolares, quatro foram fundados no meu governo. Pretendo, augmentando o actual edificio da Escola Normal, dar desenvolvimento ás escolas-modelos, elevando-as a grupo-modelo.

Interior: 9 grupos escolares, com 45 professores, situados em Obidos, Santarem, Alemquer, Cametá, Soure, Vigia, Maracanã, Bragança e Curuçá.

D'estes, os da Vigia e Maracanã foram por mim fundados, tratando eu presentemente de fundar mais dous, um em Marapanim e outro em Abaeté.

48	escolas isoladas	de 2 ^a entrancia	(cidades)
57	»	»	de 1 ^a entrancia (villas)
122	»	»	de povoações e logares.
64	»	»	mixtas.

291

Temos, pois, no Estado, 402 escolas, nas quaes é distribuido o ensino primario gratuito.

Para verdes as grandes vantagens que da constituição dos grupos se tem originado para o ensino publico, recommendo á vossa attenção a seguinte estatistica da matricula nos nossos grupos da capital; junto encontrareis tambem a estatistica das escolas isoladas, que ainda restam na capital. Estas estatisticas se referem ao trimestre que findou em Junho.

MATRICULA ESCOLAR EM 30 DE JUNHO DE 1902

Capital

Grupos escolares	2626	matriculados
Escolas isoladas	2027	»
Escolas modelos	280	»
Interior do municipio da capital	1270	»
	————	matriculados
	6203	

A matricula nas escolas do municipio da capital, no terceiro trimestre do anno passado, foi de 5731, havendo, pois, um acrescimo de 472 alumnos. Comparando a frequencia, encontraremos para 1901 (3^o trimestre) 3909, e para 1902 (2^o trimestre) 4331 alumnos, ou, um augmento de 422 alumnos.

Disse-vos em minha mensagem de 10 de Setembro de 1901 que me pareciam muito sobrecarregados os actuaes programmas do ensino primario: sobrecarga sensivel e funesta ao alumno, incapaz de supportar todas as exigencias do programma.

Por outro lado, tambem vos affirmei que era evidente a insufficiencia de habilitações de grande parte do professorado, sobretudo no interior. D'estas duas premissas se deduzia logicamente, ou o falseamento do programma por parte do professor não ensinando ou ensinando mal, ou o abandono da escola por parte do alumno depois da aquisição dos primeiros rudimentos. Minha observação de administrador tem-me confirmado na opinião que então vos externei. O facto da sobrecarga dos programmas tem provocado o estudo e a consideração, nos paizes em que o ensino primario official é uma brilhante realidade.

Esta grave questão tem sido encarada naturalmente pelo seu lado mais importante, isto é, pelo lado pathologico. Fala-se correntemente nos tratados especiaes, nas revistas e jornaes de medicina, em *surmenage* escolar, fadiga intellectual, envenenamento do cerebro, sobrecarga intellectual agindo sobre a saude e o character da criança. Préga-se com afincio a revisão e diminuição dos programmas. Não me quero desenvolver muito sobre esta face da questão, que é a considerada pelos educadores e medicos europeus e que tambem não é para desprezar entre nós que possuímos, entre as causas debilitantes da saude das crianças, o calor do nosso clima. Convem ainda ponderar que os paizes em que o ensino tanto se tem desenvolvido chegaram ao estado actual depois de uma progressão lenta e natural. Para esses paizes, o analfabetismo está vencido; é logico que o estado procure augmentar a quantidade de saber com que cada cidadão deve penetrar armado na lucta social. Entre nós, porem, o grande problema é luctar contra o analfabetismo; os interesses d'esta lucta, dado o nosso atrazo, obrigam a sacrificar a intensidade do ensino á sua prompta disseminação. D'ahi a necessidade de reduzir os programmas para que as vantagens do ensino possam ser fornecidas a um maior numero de meninos, visto como um programma complexo exige para sua applicação um professorado com um preparo muito mais profundo, o que infelizmente ainda não podemos obter em numero sufficiente, nem tão cedo obteremos.

Estas considerações avigoradas pelo estudo e pela experiencia me convenceram da imprescindivel necessidade de reformar os programmas primarios, no sentido de simplificar-os.

Para levar ao cabo tão ardua tarefa, o Secretario da Instrucção Publica nomeou uma commissão composta actual-

mente dos srs. desembargador Augusto Olympio como presidente, dr. Firmo Cardoso, professores Cesar Pinheiro e d. Maria Sarmanho. Esta commissão, como preliminar ao trabalho de que foi incumbida, teria de proceder a um inquerito entre os membros do magisterio primario de maior nota, no sentido de apurar-lhes a opinião sobre os resultados praticos colhidos na execução dos actuaes programmas e quaes as reduções que a experiencia do ensino lhes tenha por ventura aconselhado. Por este meio, o proprio professorado tomará parte na confecção dos programmas renovados, que mais tarde terá de applicar.

Conto em breve poder sujeitar á vossa apreciação os elementos precisos para tomardes uma resolução sobre tão importante e transcendental assumpto.

Escola Normal

Sobre a Escola Normal, só lenho a constatar o grande desenvolvimento que tem tido esta instituição. O estado de sua matricula bem indica quanto ella é procurada pelos que almejam seguir a ardua senda do professorado. Eis algarismos bem suggestivos:

MATRICULA NA ESCOLA NORMAL

	1900	1901	1902
Alumnos	17	31	48
Alumnas	194	209	283
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total	211	240	331

Sobre o ensino normal sou forçado a fazer observações semelhantes ás que fiz a proposito do ensino primario, relativamente á complexidade dos programmas e á extensão do curso.

Dadas as condições que o Estado offerece ao professor, dado o ensino que nosso estado de civilização e as exigencias da lucta contra o analfabetismo determinam, ou o Estado simplifica o curso normal, facilitando a conquista do diploma, ou crêa um curso especial que habilite o professor ao provimento de cadeiras do interior. Parece-me que o ensino actualmente fornecido em nossa escola normal, quando bem apprehendido pelo alumno, tira-lhe o desejo de ir para o interior reger uma cadeira com poucos e minguados vencimentos.

D'ahi esta natural aversão que tem todo recém-normalista de ir para o interior, insistindo com tenacidade em permanecer em um posto escolar na capital, mesmo com infracção dos regulamentos escolares e dos sagrados principios de justiça, que determinam guardar-se esses logares para os que tenham prestado serviços no interior.

Já fiz uma pequena simplificação, determinando a junção no ensino de certas materias de modo a generalisal-as, mas parece-me que isto não basta.

Deixo exaradas estas ligeiras observações, para que possaes, meditando-as, resolver segundo o que julgardes mais conveniente ao estado actual do ensino publico entre nós.

Gymnasio Paes de Carvalho

Permittir-me-heis que insista sobre o que affirmei relativamente ao Gymnasio Paes de Carvalho, em minha anterior mensagem de 10 de Setembro de 1901. Considero muito dispendioso este estabelecimento de ensino e acho que o que nelle se gasta não é compensado pelas vantagens que d'elle colhemos. Esta despesa excessiva provem de termos de respeitar o programma de ensino do gymnasio nacional, afim de gosar as prerogativas e privilegios d'este. Com o adiamento indefinito da exigencia do exame de madureza para a matricula nos estabelecimentos de ensino superior, com a manutenção quasi sem prazo fixo, pois temos vivido de adiamento em adiamento, dos exames parcelados, parece-me que seria mais util e sobretudo mais economico adoptar outro plano de ensino. No entretanto, isto constitue assumpto de vasta cogitação, que pretendo resolver até o fim do anno, si me supprides com a indispensavel auctorisação.

Para iniciar a realisação d'esse plano comecei por praticar uma profunda reforma no curso de agrimensura, suspendendo-o com manifesta economia para o Thesouro, visto como só existia um alumno matriculado, este mesmo repetindo o curso por ter sido julgado inhabilitado no exame a que sujeitou-se o anno passado.

MATRICULA NO GYMNASIO PAES DE CARVALHO

1900—100 matriculados; 1901—118 matriculados;
1902—132 matriculados.

Bibliotheca e Archivo

A constituição em uma unica repartição da Bibliotheca e do Archivo foi uma idéa de resultados proficuos. Graças á nova organização, tem tomado incremento tão importante ramo do serviço publico. A organização do archivo da extincta secretaria do Governo, tantas vezes tentada, é hoje uma realidade, assim como a da secretaria de policia, faltando apenas a do Thesouro e outras repartições menos importantes. O 1º volume dos ANNAES, que encontrei com poucas fôrmas impressas, já se acha publicado, tendo recebido geraes encomios: o 2º volume está quasi prompto, e muito material já existe preparado para os volumes seguintes.

Estou convencido de que é de grande importancia dardes maior desenvolvimento ao Archivo, determinando que todos os cartorios de escrivães e tabelliães para elle remetam todos os autos e livros findos, depois de um certo prazo.

Comprehendereis que a vida particular, a fortuna privada não podem continuar dependentes das contingencias a que estão expostos os actuaes cartorios, já pela perda de papeis, já pela desidia de funcionarios que pouco interesse têm em guardar papeis velhos.

A perda de documentos é enorme, sobretudo quando, por vaga, os officios têm de ser novamente providos.

Faculdade Livre de Direito

Como determinastes na lei de orçamento ora em vigor, prestei ao Instituto Teixeira de Freitas o auxilio de 50 contos de réis, papel, para a installação e manutenção de uma Faculdade Livre de Direito. Effectivamente, com solennidade installaram-se os cursos d'essa escola superior e seus trabalhos proseguem com toda a regularidade. Tendo francamente patrocinado a elevada idéa d'essa já tão precisa creação no nosso meio, resolvi invocar o auxilio das intendencias e conselhos municipaes, que, pressurosos e quasi unanimemente, responderam ao meu appello, votando subsidios, correspondentes ao estado de suas finanças e ao valor de suas rendas. Espero que este ardor não arrefeça, até que, constituido um patrimonio e augmentado o numero de seus alumnos, possa a nova e já brilhante escola viver com os seus proprios recursos.

Parece-me de grande justiça que voteis para a Faculdade de Direito um razoavel subsidio annual que, se por um lado venha materialmente ajudal-a a viver, por outro sirva de testemunho publico do apreço e estimulo que nos merece a todos tão alevantado commettimento scientifico.

Litteratura Latina

A ELOQUENCIA

Não conhecera bem as lettras latinas quem fôra alheio á epoca do desenvolvimento de sua eloquencia. A historia da eloquencia dos grandes vultos de uma nação vai de par com a da sua lingua e litteratura.

Quando a lingua chega ao apogêo da perfeição e da unidade, ha de por força produzir uma litteratura culta, que por suavéz nos maravilha ou nos surprende com as obras do genio e da eloquencia. Historiar a eloquencia dos tempos romanos é como descrever um dos mais bellos lados da physionomia do povo guerreiro e conquistador.

E não era por ventura na tribuna, no senado, no foro, que mais se manifestara naquelles tempos a vida dos romanos? Não fôra alli, em plenos comicios, que se travaram as mais notaveis e renhidas luctas em pról da independencia e liberdade patrias? Não fôra ainda alli que Cicero, o mais eloquente dos oradores romanos, denunciara com precisão mathematica e com toda a energia de seu verbo inflammado, as intrigas cavillosas e os planos sanguinarios da conjuração de Catilina?

Não estamos como ouvindo ainda aquelle famoso e enganado—*Quousque tandem...* que fizera estremecer Catilina, e o vencera, o rendera, o movera a sahir do senado, onde usurçara um logar, o resolvera a escolher o exilio espontaneo, e salvara assim a segurança publica romana tão ameaçada pela ousadia d'aquelle formidavel caudilho?

Por certo, então tratava-se da vida ou da morte da Republica; e se não foram o talento, a sciencia e o patriotismo de Marco Tullio, e se não fôra sobretudo a sua poderosa eloquencia, teriam vingado os projectos ambiciosos de Catilina, ateando as chamma da anarchia e da guerra civil em todos os recantos do colosso romano.

Correndo os periodos mais brilhantes das litteraturas patrias, não é raro vermos e ouvirmos a palavra eloquente de eximios tribunos, posta ao serviço da patria, para salva-la da anarchia e da dominação dos discolos. Foi justamente o que e dera em Roma, quando se fizera mister toda a sabedoria toda a eloquencia de Cicero para desconcertar e destruir por completo a conjuração de Catilina.

Estes breves conceitos dão uma idéa do que vale ás vezes a voz da tribuna na litteratura e na vida dos povos. Por isso, não deverá extranhar o leitor o assumpto, contido nas linhas que vão seguir. E pois, conhecer os principios, os progressos e a perfeição da eloquencia romana, não será por ventura conhecer os homens mais notaveis d'aquelles tempos?

Portanto, o assumpto é um dos que mais interesse nos póde inspirar, não só no ponto de vista litterario, como ainda no ponto de vista historico, scientifico, politico, social e moral.

A vida de todos os povos da terra se encarna nos seus grandes homens, e nenhum povo da antiguidade mais do que o romano se gloriava de possuil-os e apresental-os assim á admiração do universo.

Compozera Marco Tullio Cicero um tratado sobre a divina arte da eloquencia, a que dera o titulo de —*Bruto*—, e que os latinos abalisados denominaram —*Dialogo*—, acerca dos oradores celebres.

Todo este bello tratado, em forma de dialogo, é o fructo de umas palestras scientificas e litterarias entre os grandes oradores, Bruto e Attico, seus intimos amigos. Eis aqui, segundo os criticos, o que dera origem a este importante e formoso trabalho, um dos melhores e mais ricos thesouros das lettras latinas.

A batalha de Pharsalia, como todos sabem, desfechara golpe profundo na politica romana, ameaçando de completa ruina toda a Republica e seu governo.

Cicero, que assistira a esse grande desastre, sem que os seus esforços, sua habilidade e o vigor de sua eloquencia o podessem evitar, achava-se acabrunhado, sem esperanza de ainda tornar a ver pujantes a liberdade e a independencia de sua querida patria, pelas quaes nunca cessara de combater. A anarchia e a guerra civil, que elle, como consul, mais de uma vez conjurara, agora pareciam dominar os animos, avassallar o povo e vir magoar profundamente os homens de bem e os verdadeiros patriotas. Portanto, depois d'aquella desastrada batalha, retirara-se Marco Tullio Cicero para sua villa de Tusculo, onde com o estudo e com os trabalhos litterarios buscara alivio aos seus dissabores politicos. Foi alli, naquelle descanso ou desenfado forçado a que o condemnara o seu partido, dividido e arruinado, que elle escrevera o tratado de que falamos

e que vamos expôr. Isto fôra pelo anno de 709; o grande orador tinha então 61 annos de idade.

La no seu estudioso retiro recebera o grande orador a visita de Bruto e de Attico, amigos seus devotadissimos. Naturalmente deviam se occupar, como de facto se occuparam, da politica, da situação da republica, lamentando em animadas confabulações o silencio que então se fizera em roda da tribuna e do foro; e Cicero, no intuito de agradar aos seus dois amigos, faz um substancioso apanhado historico d'aquella eloquencia que em Pharsalia elle vira morrer e sumir-se com a liberdade.

Correndo os oradores, que como por encanto lhe vão caindo sob a judiciosa e profunda apreciação, que são tão numerosos, que elle sabe apontar com mão de mestre, e cujo talento sabe tão bem caracterisar, notaremos, como principaes, Catão, Sulpicio Galba, Lepido, os Grachos, Antonio, Crasso e Hortencio. Este ultimo fôra mais feliz que Cicero, na phrase do mesmo Cicero, porque não assistira aos tristes suuccessos que previra; fallecera na hora em que lhe havia de ser mais facil chorar as desgraças da patria do que servil-a; e vivera por tanto tempo quanto se pudera viver então em Roma com honra e segurança.

Ouçamos agora o que sobre este tratado de Cicero escrevera o judicioso critico M. Burnouf:

—É este dialogo a historia mais completa que nos lega a antiguidade, da litteratura romana. Alli descreve o auctor os principios e os progressos da orotaria, e as epochas em que mais elles se distinguiram. Vai notando os defeitos e qualidades de cada um; faz ainda mais: passa a definir todos os generos de eloquencia, e de caminho vai revelando todos os encantos e mysterios da grande arte. De modo que, si se perdessem todas as obras didacticas de Marco Tullio, este dialogo as pudera substituir. Nesta obra encontram-se todas as fórmas, tons e matizes, desde a simplicidade, a familiaridade mesmo, até ao mais alto estylo; sendo tudo tratado como o sabia fazer aquelle varão que aformoseava quanto ia tocando, e em cujos labios a palavra conseguia sempre nova graça.

Antes de entrar no assumpto, fazendo desfilar perante os seus amigos e o mundo romano todos os grandes vultos, que illustraram Roma com sua bravura militar, seu talento, sua illustração e eloquencia, faz Cicero uma resenha do que fôra antes a eloquencia atheniense, correndo os seus principaes

sabios e oradores, e não podia deixar de fazel-o, porque a escola de Athenas formára ao mesmo Cicero e a muitos outros celebres oradores romanos. É sabido que as sciencias e as lettras gregas influiram bastante nos progressos da litteratura latina; lembrando pois os nomes dos sabios athenienses e mostrando como o souberam ser e os escriptos que deixaram, não faz mais Cicero do que prestar homenagem ao merito, e render preito de justiça e gratidão aos varões illustres da Grecia, em cuja escola elle bebera os grandes cabedaes scientificos, de que dá mostras em todas as obras que nos deixou.

Convem, porem, ponderar que ha uma grande differença entre a escola atheniense e a escola de Roma; aquella era mais espiritualista que esta. O philosopho da Grecia, o sabio de Athenas, era exclusivamente philosopho e sabio, entregue ás cogitações do espirito, da methaphysica, da moral, da religião e da esthetica, só occupado do que podia alevantar e illustrar a alma, o espirito e o coração. Sabios havia em Athenas, cujas idéas sobre Deus e a Religião pareciam vasadas em dogmas monotheistas, ou inspiradas por um ente superior. Socrates e Platão são os principaes propagadores do espiritualismo atheniense, os patriarchas da escola que presta culto á divindade, e mostra que os erros humanos são sempre oriundos do esquecimento, por parte dos homens, dos principios eternos da justiça e da moral.

Os guerreiros da Grecia, os seus nobres e valentes capitães, como Pausanias, Leonidas, Melciades, Temistocles, Aristides, Lysandro, Thrasibulo, Dião, Epaminondas, Pelopidas e outros tiveram por missão quasi exclusiva defender a patria, pugnar por ella, arriscar a vida pela sua intelligencia, liberdade e independencia. Se um ou outro general atheniense dava-se ao estudo das sciencias especulativas e da philosophia, que naquelle tempo resumia toda a sciencia, os demais generaes não se occupavam d'isto, e só cuidavam de disciplinar soldados e dispôr o exercito para travar gloriosas batalhas em prol da defesa e da liberdade da patria. Havia, portanto, na Grecia os que chamaremos guerreiros propriamente ditos, e os sabios propriamente ditos.

Em Roma, ao contrario, os guerreiros e celebres capitães andavam de mistura com os sabios. Expliquemo-nos. O general abalisado e ferido no campo da batalha, o general que sabia commandar e levar á victoria as phalanges aguerridas e

disciplinadas, era ao mesmo tempo sabio abalisado, orador afamado e jurisconsulto distincto.

Este lado philosophico dos grandes homens de Roma e de Athenas é digno de ser ponderado, e por isso ainda aqui o lembramos, comquanto já o tenhamos feito noutra parte.

Os dois amigos de Cicero, Marco Bruto e Tito Pomponio Attico, homens notaveis como eram, não podiam deixar de ligar interesse ao preambulo do mestre sobre a eloquencia grega, visto como nos sabios e oradores athenienses haviam elles bebido a vasta illustração que possuiam. Sentados, pois, num tapete de relva, ao pé da estatua de Platão, depois de uma idéa emittida por Marco Junio Bruto de que não é a gloria e os successos da eloquencia que se hão de procurar mas o estudo a que ella dá logar, e os exercicios do espirito; accrescentando que, de facto, não ha falar bem, sem ter meditado com sabedoria; a verdadeira eloquencia outra cousa não é senão o estudo da sabedoria, a que os tumultos da guerra não podem forçar ninguem a renunciar.—Tens razão, Bruto, e eu tanto valor ligo á arte de dizer bem, que, se nas demais cousas d'este mundo o homem por mais modesto e pequeno que seja, póde chegar por seus meritos ás maiores culminancias e distincções, não será assim quanto aos oradores. A victoria nas batalhas de sangue nunca fez oradores. Só o estudo e a sabedoria é que os podem produzir; e pensas bem; pois, sem estudo, sem a gymnastica do espirito, sem sabedoria, não ha eloquencia.

Depois d'estas breves considerações, dá Cicero principio á exposiçáo de sua doutrina, sendo a sua palavra varias vezes interrompida pelo conceito dos seus amigos, interrupção, porem, que ainda maior calor e elevação de idéas lhe inspira no seu doutrinamento. Ouçamol-o, portanto.

Não entra em meu plano, diz elle, e nem é necessario que eu faça, o elogio da eloquencia, nem que trace aqui os grandes effeitos que produz, e o brilho que derrama nos que a têm. O que, porém, é fóra de duvida e posso affirmal-o sem receio de contestação, é que, considerando-a como arte, ou como fructo do exercicio e do estudo, ou como dom da natureza, acho que nada ha mais difficil no mundo. Cinco partes a compõem, e cada parte já é uma arte: ora, é facil deduzir a grandeza e difficuldade de uma obra, quando para formal-a todas as suas partes concorrem conjunctamente. Temos a prova na Grecia.

Apaixorada pela eloquencia, ha muito que ella a cultiva com um successo, aliás invejado em outras terras; comtudo as outras artes la foram mais antigas. Os gregos as inventaram e aperfeiçoaram, muito antes de dirigirem seus esforços para esta bella arte da palavra humana. Quando volvo as vistas para aquelle paiz, Athenas se apresenta e brilha a meus olhos. É que lá educara-se o primeiro orador, é que lá apparecera o primeiro discurso escripto, transmittido á posteridade. Antes de Pericles, cujos poucos escriptos temos, e de Thucydides, que como o precedente, vivera no tempo em que já Athenas tinha amadurecido, e não estava mais nas faixas do berço, nada encontramos abrilhantado pela eloquencia. Todavia é de crêr que muito antes, Pisistrato, Solon e Clistheno tivessem passado por talentos eloquentes em seu seculo.

Decorridos mais alguns annos, e segundo diz a historia de Athenas, surgira Themistocles, o qual saindo do commum, fôra a um tempo grande orador e abalisado estadista. Seguem Pericles, notavel não só pelo dom da palavra, como por outros bellos dotes; Cleon, homem das facções, mas nem por isso menos eloquente; na mesma epoca Alcibiades, Cricias, Theramenes, mas sobretudo Thucydides, cujos escriptos demonstram o gosto de então pelas lettras e pela grande arte. Estylo nobre, elevado, sentencioso, cheio de concisão, e pôde ser que obscuro por causa da mesma concisão.

Quando na Grecia comprehenderam o que vale um discurso feito com esmero, e que por isso tornara-se uma obra séria e regular, então ergueram-se aquelles numerosos mestres na arte da palavra: Gorgias Leontino, Thrasymaco Chalcedonio, Protagoras, Prodico de Céos, Hippias de Elis, todos com grande renome.

Outros, na mesma epoca, talvez com demasiada ousadia, se vangloriando de ensinar como é que uma causa a mais fraca (é assim que costumavam dizer) podia com o auxilio da palavra tornar-se a mais forte, tiveram contra si o grande Soerates, que se pronunciara contra tal affirmativa, e lhes refutava o systema com uma dialectica fina e cheia de genio; seus doutos preceitos nesta materia formaram uma grande quantidade de sabios; foi então que se creara a philosophia, não a que explica os segredos da natureza, e que é mais antiga, mas a que trata do bem e do mal, e traça os principios da moral e da conducta. Como, porém, esta sciencia não entra

no nosso plano, deixemos os philosophos para outro tempo, e voltemos aos oradores.

Todos aquelles que acabei de mencionar já iam adiantados na idade, quando apparecera Isocrates, cuja casa transformara-se em uma escola publica de eloquencia, em gymnasio aberto a todas as intelligencias da Grecia; Isocrates, o grande orador, mestre competente, que sem produzir o talento em plena luz no fôro, grangeara nas vigalias do gabinete uma gloria a que, segundo penso, nenhum outro chegara. Muitos e brilhantes escriptos dera elle á luz da publicidade, e foi quem ensinara a arte de escrever. Superior aos seus predecessores, foi o primeiro que dera a entender qual a medida, a cadencia e harmonia que deve presidir á prosa sem que nella se haja de introduzir o verso. Antes d'elle não se sabia ordenar palavras nem terminar com harmonia os periodos. A ordem das phrases no discurso dava-se, mas sem d'ella haver consciencia; depois que ella se fez com methodo e perfeição, dir-se-ia que era feita de natural e acaso; e pois, a natureza contem a idéa logo vestida no devido circulo das palavras necessarias, que a traduzem por inteiro, e tanto que este circulo for cheio de vocabulos felizes e encadeados, é claro que conseguida fica a copiosa elegancia. O ouvido é o juiz da phrase, como a intelligencia; quando expressa com os devidos termos e quando não, se harmoniosa ou não; quanto ao fim do periodo, haja elle de ser pautado tambem pela respiração, e pois, se esta viesse a faltar ou fosse embargada, produziria um effeito desagradavel.

Por esse tempo vivera Lysias, que, não apparecendo no fôro, escrevera com delicadeza e com perfeita elegancia no genero simples; quasi que o pudemos chamar de orador consummado; mas o orador consummado em toda a linha foi Demosthenes, não ha negar. Nas causas que pleiteara tudo era subtilidade sublime, estylo sobremodo arguto, de genio levantado, delicado, luminoso e castigado; e ao mesmo tempo discurso grande, discurso ornado, sublimado, já pela fidalga elocução, já pela majestade das idéas. Alguns d'elle se approximaram, nenhum o pode igualar. Citaremos Hyperides, Eschino, Dimarco e muitos outros. E pois aquelle seculo fôra grande na linguagem como na eloquencia.

Continuando Marco Tullio Cicero a sua exposição, cita Demetrio de Phalero, orador, estadista e historiador; era o encanto dos Athenienses: não da tenda da guerra, mas da es-

cola de Theophrasto é que saíra para afrontar o calor do sol e o pó das batalhas. Alterou um tanto o verdadeiro character da eloquencia, tirando-lhe a energia e o vigor; preferia ser brando e não ardente, e de facto mostrava uma doçura que penetrava as almas, porem não as abalava. Ficava a lembrança da sua harmoniosa dicção, mas não sabia, como conta Eupolis de Pericles, deixar o estylete junto ao sentimento do prazer na alma dos seus ouvintes.

Volta ainda o grande orador a falar da antiguidade da eloquencia grega; remonta o vôo aos tempos de Troya e mostra como é que Homero em seu genial poema tem episodios e rasgos de verdadeira eloquencia; e para melhor demonstral-o, cita os discursos de Ulysses e de Nestor, num dominando a fortaleza, e noutra a doçura.

Prestada esta homenagem a Homero, diz Cicero que a eloquencia d'aquelles tempos era o attributo especial, como que formava o character dos Athenienses, e não de toda a Grecia e seus dominios. É assim que na Esparta e na Laedemonia não encontramos o mesmo gosto pela oratoria, e nem os exercicios e estudos scientificos que a preparavam e lhe davam tamanho brilho, como na capital de Athenas.

Faz ainda o tribuno romano um apanhado da arte oratoria na Asia, levada da Attica para as plagas longinquas do Oriente. Emfim, voltando ao seculo de Pericles, diz ainda que foi este illustre varão o primeiro que soccorrer-se da sciencia na arte da palavra. Discipulo do physico Anaxagora, levava para as discussões da tribuna popular e do fóro todos os recursos de um espirito exercitado nos estudos mais abstractos e mais profundos. É assim que Athenas applaudia e gostava da fluencia suave de seu dizer, admirava a riqueza de sua copiosa erudição, arreceiava-se de sua força e mais de uma vez tremera ante a sua individualidade.

Antes de pôr termo a esta primeira parte do nosso trabalho convem dar aqui outras idéas de Cicero sobre a origem da eloquencia, e que julgamos dignas de toda a ponderação.

Não é quando se fundam os estados, diz elle, nem quando se travam guerras, nem quando o genio se acha emmaranhado, estorvado e preso pela dominação de um potentado, que nasce o gosto pela eloquencia. Companheira da paz, amiga do repouso, é ella o fructo de uma sociedade regularmente constituída. As revoluções podem gerar fogosos tribunos, mas não

oradores na força do termo, e que saibam dominar os animos e subjugal-os nos debates serenos da justiça e da verdade. Os oradores que pedem o derramamento de sangue ou que o promovem não podem merecer este bello nome, e nem a eloquencia tem nelles o seu mais bello attributo, que é a convicção para o bem.

É assim que, segundo Aristoteles, só depois da abolição da tyrannia na Cicilia, e só depois que os tribunaes trancados ha muito se reabriram para o julgamento das lides particulares, é que Coraz e Tisias começaram a leccionar rhetorica no meio de um povo naturalmente ardiloso e chicanista. Antes d'elles não se conheciam a arte e o methodo; não obstante falava-se esmeradamente e na maioria eram escriptos os discursos. Acrescenta Aristoteles que Protagoras compuzera, sobre questões geraes notaveis tratados que hoje se chamam—*Logares communs*. A seu exemplo, escrevera Gorgias, sobre varios assumptos, livros destinados ao louvor e ao vituperio; porque, conforme diz elle, o maior privilegio do orador consiste em censurar ou louvar para engrandecer ou deprimir qualquer assumpto. Nem todos concordam com esta definição, por isso Cicero a cita tão sómente, sem commentario.

Chegado a este ponto, diz Cicero: Eis o que se podia expôr sobre os oradores gregos; póde mesmo ser que não fossem necessarios taes esclarecimentos. Mas Bruto atalhou dizendo que bem ao contrario, não se sentia capaz de exprimir quanto eram elles necessarios, e dignos de serem ouvidos.

E longe de achal-os longos, sentia que tão depressa se tivessem acabado.

Os apontamentos que acabamos de dar sobre a eloquencia grega, constituem a introdução á eloquencia romana, que Marco Tullio Cicero vai descrever adiante com a clareza e methodo, predicados notaveis de todos os seus trabalhos litterarios. Certamente se não fora esta palestra scientifica de Cicero com dois amigos seus intimos e dedicados, na villa de Tusculo, talvez até hoje estivessemos nós na ignorancia dos nomes e das obras de muitos homens illustres de Roma, os quaes entretanto elle nos dá a conhecer com a sua habitual competencia.

Notemos tambem que esta obra de Cicero não é somente uma demonstração da eloquencia nos tempos da grandeza de Roma, é tambem uma critica fina e judiciosa sobre quanto se

havia dito e escripto com talento oratorio até seu tempo, e sobretudo durante sua epoca. É, pois, o que vamos ver no nosso proximo artigo, que continuaremos a offerecer, como ainda o de hoje offerecemos, á mocidade estudiosa.

Conego ANDRADE PINHEIRO.

Marechal Manoel Deodoro da Fonseca

Foi um bravo militar, que muito nobilitou-se pelos serviços relevantes prestados á patria.

Nasceu em Alagôas em 5 de Agosto de 1827.

Foram seus paes—o tenente-coronel Manoel Mendes da Fonseca e d. Rosa Maria Paulina da Fonseca.

Em 1843 matriculou-se na Escolar Militar.

Em 25 de Fevereiro de 1845 era cadete de primeira classe.

Em 14 de Março de 1849, segundo-tenente.

Em 30 de Abril de 1852, primeiro-tenente.

Em 2 de Dezembro de 1856, capitão.

Em 22 de Setembro de 1866, major.

Em 18 de Janeiro de 1868, tenente-coronel.

Em 11 de Dezembro de 1869, coronel.

Em 14 de Outubro de 1874, brigadeiro.

Em 23 de Maio de 1885, quartel-mestre general.

Em 15 de Janeiro de 1890, foi proclamado marechal do exercito e generalissimo das forças de terra e mar.

Exerceu por tres vezes o cargo de commandante das armas; sendo duas no Rio Grande do Sul, de Março a Junho de 1883, e de Setembro de 1885 a Dezembro de 1886; e uma em Matto-Grosso, de Dezembro de 1888 a Junho de 1889.

Tomou parte activa e importante em grande numero de combates, entre os quaes mencionaremos os seguintes :

— A campanha do Uruguay em 1865.

— Na guerra do Paraguay: os de 16 e 17 de Abril, 2 e 24 de Maio de 1866; 16 de Julho, 29 de Outubro e 2 de Novembro de 1867; 19 de Fevereiro, 1º de Outubro e 6 de Dezembro de 1868; 12 e 17 de Agosto de 1869.

Por estes e outros actos de bravura, foi o valente militar muitas vezes elogiado pelos seus superiores hierarchicos.

Tambem em recompensa ao heroismo de que sempre deu constantes provas, recebeu a dignataria da ordem do Cruzeiro, a commenda de Aviz, o officialato da Rosa, a medalha do merito militar, e outras.

Foi elle o braço executor do pensamento patriotico de Benjamim Constant, em 15 de Novembro de 1889.

A idéa republicana, que havia germinado no cerebro de

Tiradentes e que fôra regada com o sangue d'este martyr da liberdade, cresceu e desenvolveu-se com o perpassar dos annos.

Em 1817 os revolucionarios pernambucanos — Abreu e Lima e outros—pagaram com a vida o seu amor pelos principios democraticos.

Em 1824, a Confederação do Equador em Pernambuco foi uma nova tentativa para a implantação dos principios republicanos em nosso paiz, tentativa ainda malograda, e afogada no sangue dos infelizes, sacrificados á sanha das commissões militares.

Em 1848 foi Nunes Machado barbaramente assassinado, porque pugnava com denodo pelas idéas de liberdade.

Devia ser, porem, a classe militar o principal factor do naufragio das instituições monarchicas e do consequente triumpho das idéas republicanas.

Em 1887, no ministerio Cotegipe, o exercito, desgostoso pelas injustiças que soffria dos governos monarchicos, levantou-se para pugnar pelos seus direitos conculcados, e obrigou o governo a curvar-se perante a sua vontade omnipotente. Desde então, perdido o prestigio da auctoridade, o resultado não podia ser outro senão —a quéda das instituições.

Relembremos, em synthese, esses factos.

Um deputado, abusando da immuniidade parlamentar, havia insultado o coronel Cunha Mattos, chamando-o traidor e covarde. O coronel defendera-se pela imprensa, e o ministro da guerra, por isso, o mandou reprehender e prender.

Depois d'isto, o senador Franco de Sá ex-ministro da guerra, explicando no Senado a demissão do coronel Madureira, que exercia cargo de confiança no Rio Grande do Sul, accusou-o de indisciplina e falta de respeito para com o ajudante-general. Madureira recorreu á imprensa e defendeu-se energicamente, concluindo do seguinte modo:

« Conhecedor da legislação que rege o exercito, não me podia sujeitar—como não me sujeito — a imposições menos dignas dos brios, não só da classe militar, como de qualquer outra em que o cidadão se prese de ser honrado.—Póde v. exc. reprehender-me quantas vezes quizer, por tão honroso motivo, que estarei sempre prompto a justificar-me, perante um conselho de guerra, da legalidade do meu proceder.—No dia em que for votada pelo poder competente uma lei que prohiba aos militares de se defenderem contra os membros do parlamento

—que, parece, têm agora o privilegio exclusivo dos insultos— nesse dia deixarei de pertencer ás fileiras do exercito.»

O marechal Deodoro, que era então presidente commandante das armas do Rio Grande do Sul, manifestou se a favor da classe, garantindo ao militar o direito de defesa pela imprensa, contra a opinião do governo geral.

Tambem o general visconde de Pelotas publicou, nessa occasião, uma carta em defesa de seus camaradas.

O general Deodoro publicou uma contradicta ás idéas do governo. a qual termina por estas palavras: « Não será amesquinhar o exercito, tirar-lhe o brio, a dignidade e o amor proprio, requisitos estes sem os quaes não haverá soldados, mas sim vis e desprezíveis escravos? —A ferida foi forte, cruel e mortal, e com justa razão sangrará enquanto Madureira e Cunha Mattos estiverem sob a pressão da injustiça de que foram victimas.»

Á vista d'isto, foi chamado á corte o marechal Deodoro, assim como o coronel Madureira e outros.

Tendo o juizo arbitral decidido que, segundo a constituição, podiam os militares manifestar as suas opiniões pela imprensa, exigiram elles do governo o cancellamento das notas de censura que haviam sido fulminadas contra Cunha Mattos e Madureira. Toda a classe, em reunião de 2 de Fevereiro de 1887, entregou ao general Deodoro a direcção do movimento de reacção contra o governo; e Deodoro, em cartas dirigidas ao imperador, externou conceitos e usou de linguagem que bem mostravam o espirito de independencia que animava a classe militar, e o desprestigio do governo, forçado a capitular a cada passo. Terminava elle assim:

« A disciplina militar não permite ao soldado receber affrontas e vilipendios. A disciplina quer no soldado —e isso no mais alto gráo— brio, dignidade e honra. A obediencia do soldado não vai até o proprio aviltamento. O soldado é obediente, mas não servil; e aquelle a quem não pugnarem actos de baixeza e servilismo não é digno da classe a que pertence, não é digno da farda que veste, farda que é a mesma que vossa magestade honra trazendo-a.»

E em outra carta chegou até á ameaça :

« A cousa é muito séria, Senhor, e sómente quem por um lado não tiver a intuição do brio e do pundonor natural, e por outro lado, não cogitar das consequencias a advir, poderá encarar descuidoso a tormenta que se annuncia.—Senhor,

vosso ministro vos atraição, ao menos nesta causa! Elle tem exasperado o exercito, e o provoca á reacção!»

A isto respondeu, indirectamente, o presidente do conselho, dizendo que «assim como os nobres generaes declaravam que não sabiam recuar do caminho da honra, assim deviam permittir que houvesse coragem civica e quem tambem não recuasse do caminho da honra.»

E depois d'esta delaração do chefe do governo, este capitulou mais uma vez perante os arreganhos das classes armadas, e mandou «trancar as notas sem solicitação das partes offendidas»!

Estes factos não eram somente deprimentes dos credits do governo; elles denotavam tambem os erros e a fraqueza do mesmo governo, assim como a consequente preponderancia do elemento militar, que, de exigencia em exigencia, devia em um dado momento supplantar o elemento civil destruindo as instituições.

Mais tarde, ainda, perante a fuga, em massa, dos negros escravos, o governo quiz obrigar o exercito a «manter no eito o principio ds senhorio»; mas o exercito recusou-se terminantemente a obedecer a taes ordens, que considerava como «incompativeis com o brio e a dignidade militar».

Veiu em seguida o gabinete João Alfredo, que realisou a emancipação dos escravos, e arredou da corôa o apoio das classes conservadoras do paiz.

O ministerio Ouro Preto (6 de Junho de 1889) apresentou como principal programma a extincção do elemento republicano por meio de reformas liberaes.

Não conseguiu, porem, senão fazer explodir o volcão revolucionario que ha muito ameaçava tragar as instituições monarchicas.

Com effeito, a irritação, cada vez mais crescente, das classes militares, unida aos desgostos da classe agricola, á propaganda activissima dos republicanos, e aos receios d'um proximo terceiro reinado, malvisto e repellido pela opinião sensata do paiz, tudo isto deu em resultado a quéda da monarchia em 15 de Novembro de 1889.

Apezar de enfermo, prestou-se o marechal Deodoro a comandar a segunda brigada do exercito, a qual hasteára o pendão revolucionario. Dirigidos ao quartel-general, onde se achava reunido o ministerio, o marechal ahi penetrou, depoz o

ministerio e prendeu o presidente do conselho e o ministro da justiça.

A primeira brigada e todas as forças militares haviam já confraternizado com o nucleo revolucionario, e este movimento unanime do exercito produziu a proclamação da Republica Federativa Brasileira.

Encontrando mais tarde fortissima opposição ao seu governo por parte do congresso, dissolveu a este em 3 de Novembro de 1891, contra expressa disposição constitucional.

Este acto produziu um levantamento da força armada, prompta a sustentar por todos os meios os direitos do congresso dissolvido afim de manter integralmente a constituição republicana. Então o inclito general, não querendo ver derramado o sangue brasileiro, deu uma grande prova de abnegação e civismo, resignando o poder no dia 23 de Novembro d'esse mesmo anno.

Aggravando-se depois os seus padecimentos, falleceu a 23 de Agosto de 1892.

VILHENA ALVES.



Estatística escolar

(2.º trimestre de 1902)

GRUPOS ESCOLARES

(O 1.º numero indica a matricula e o 2.º a frequencia média)

<i>Capital</i>	
1.º districto	289—178
2.º »	461—283
3.º »	646—447
4.º » (praça Santa Luzia).	791—494
» » (Nazareth)	439—286

Collocação em relação á matricula: grupo da praça de Santa Luzia, do 3.º districto, do 2.º, de Nazareth, do 1.º districto.

Em relação á frequencia: grupo da praça de Santa Luzia, do 3.º districto, de Nazareth, do 2.º districto, do 1.º.

<i>Interior do Estado</i>			
Sédes	Matricula e frequencia	Ordem, por matricula	Ordem, por frequencia
Alemquer	109—58	9	9
Bragança.	242—147	4	3
Cametá	254—147	3	4
Curuçá.	256—181	2	2
Maracanã	171—112	8	8
Obidos.	186—126	7	7
Santarem.	193—138	6	6
Soure.	200—147	5	5
Vigia.	268—200	1	1

Matricula e frequencia geral dos grupos

4.505 — 2.944

*

Frequencia média para cada grupo

5 grupos na capital	40 escolas
9 » no interior do Estado	45 »
Somma	85 »

Dividindo a matricula geral por 85, dá 53 alumnos para cada escola.

$$\frac{4505}{85} = 53$$

Se fizermos o calculo somente com os grupos da capital, e somente com os do interior, acharemos 65 alumnos para cada escola da capital, e 41 para cada escola do interior do Estado.

*
* *

MATRICULA E FREQUENCIA DAS ESCÓLAS DO PARÁ, POR MUNICIPIOS, INCLUINDO OS GRUPOS ESCOLARES

1	Capital	6926—4721
2	Curuçá	740— 508
3	Cametá	725— 461
4	Soure	569— 431
5	Vigia	532— 384
6	Santarem	522— 372
7	Maracanã	494— 348
8	Bragança	417— 267
9	Obidos	337— 248
10	Mocajuba	328— 219
11	Alemquer	311— 224
12	S. Caetano	326— 247
13	Baião	244— 150
14	Marapanim	208— 148
15	Ourem	176— 143
16	Igarapé-miry	172— 126
17	Gurupá	160— 111
18	Faro	155— 106
19	Irituia	153— 115
20	Santarem Novo	133— 98
21	Mojú	130— 103
22	Guamá	110— 80
23	Aveiro	104— 91
24	Salinas	103— 68
25	Mazagão	103— 68
26	Vizeu	102— 85
27	Monte Alegre	100— 87

28	Anajás.	84—	60
29	Muaná.	81—	53
30	Cachoeira.	77—	40
31	S. Sebastião da Boa Vista	74—	37
32	Macapá.	72—	50
33	S. Domingos da Boa Vista	70—	52
34	Chaves.	69—	44
35	Porto de Moz.	60—	42
36	Breves.	59—	34
37	Acará.	54—	40
38	Ponta de Pedras.	49—	29
39	Prainha	39—	30
40	Currálinho	36—	26
41	Afuá.	35—	19
42	Portel.	32—	24
43	Souzel.	30—	29
44	Itaituba	28—	22
45	Melgaço	21—	7
46	Bagre	15—	12
Somma		13.797—	9624

*

Separando a matricula e frequencia dos grupos escolares, da das escolas isoladas:

Grupos.	4504—2944
Escólas isoladas.	9293—6680
Somma	13.797—9624

*

As escólas dos seguintes municipios não mandaram mappa á Repartição de instrucção publica:

—Oeiras, Almeirim, Montenegro e Amapá.

*

Ainda não foram recebidos os mappas de 60 escólas isoladas, até o dia 4 de Setembro.

*
* *

P. S.—Até 20 de Setembro foram recebidos mais 9 mapps dos seguintes municipios:

Almeirim (1)	14—	12
Itaituba (1).	25—	15
Macapá (1).	24—	21
Ponta de Pedras (1).	17—	12
S. Caetano (2)	{ 41—	38
	{ 34—	26
Soure (1).	55—	47
S. Domingos (1).	22—	18
Vigia (1).	57—	50
Somma.	289—	239
Incluindo o resultado acima.	13.797--	9.624
Total	14.086--	9.863

VILHENA ALVES.

A ESCOLA

Na encosta da collina,
D'onde um riacho róla
Ergue-se pequenina
Mas prazenteira escóla.

Eleva-se mimosa
Na verdejante alfombra;
Uma figueira annosa
Envolve-a em tenue sombra.

Crianças diligentes,
Saltando de alegria,
Lá vão quaes penitentes
A quella romaria.

E logo que apparece
A turba alli, vozeia
Tão alto, que parece
Ao longe uma colmeia.

A vida, o movimento,
Que então se manifesta,
Traduz contentamento.
Que ardor! que linda festa!

A joven professora
Risonha ensina a ler,
Servindo de mentora
Nas regras do dever.

Dirige a consciencia,
Reprime instinctos máos:
Semelha a Providencia
Fazendo a luz no cháos.

Nos seus trabalhos rudes
Só pensa no porvir,
Ornando de virtudes
As mães que vão surgir.

Os erros sempre aclara
Com arte e precisão,
E assim ella prepara
As forças da razão.

Escóla, bello exemplo,
Teus fructos dão victoria!
És pequenino templo
Que nos eleva á gloria!

(DAMASCENO VIEIRA.)

Administração

Expediente do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado

Agosto de 1902

ACTOS

DIA 1.—Nomeando a professora em disponibilidade, normalista Emilia Guimarães, para reger em comissão a 2.^a escola elementar da secção feminina no grupo escolar á avenida Nazareth, durante o impedimento da efectiva, normalista Eugenia Maria dos Santos.

—Concedendo á professora da 2.^a escola elementar da secção feminina no grupo escolar á avenida Nazareth, normalista Eugenia Maria dos Santos e á professora da escola complementar mista no grupo escolar da cidade de Maracaná, normalista Idalina Augusta de Novaes Farias, á primeira quatro mezes de licença, para tratar de sua saúde, na fórmula da lei, e á segunda, tres mezes de licença para o mesmo fim.

DIA 2.—Nomeando Odilia Lisboa para reger interinamente a escola elementar mista na colonia José de Alencar, municipio da capital, creada por decreto de 28 de Julho findo.

DIA 7.—Nomeando o professor Joaquim Mamede da Costa para substituir o professor de elementos de musica no instituto Carlos Gomes, maestro José Candido da Gama Malcher, durante o seu impedimento.

—Exonerando, a seu pedido, o lente interino da cadeira de portuguez no gymnasio Paes de Carvalho, engenheiro-geographo João Geraldo da Silva.

DIA 19.—Concedendo quatro mezes de licença, em prorrogação, para tratar de sua saúde, na fórmula da lei, á professora da 2.^a escola elementar da secção feminina no grupo escolar do 1.^o districto da capital, normalista Maria Pinto Marques Rangel.

DIA 22.—Nomeando Germana Ferreira Pinheiro e Salomé Maria Alves para regerem interinamente as escolas elementares mistas, esta a da povoação de Abbade e aquella a de Ponta de Ramos, ambas no municipio de Curuçá.

DIA 23.—Transferindo para Coqueiro a escola elementar do sexo masculino em Tajuba, municipio de Curuçá, e mantendo na regencia efectiva o actual professor Francisco de Lima Teixeira.

—Concedendo trinta dias de licença, em prorrogação, para tratar de sua saúde fóra do Estado, na fórmula da lei, ao lente cathedratico da Escola Normal e do gymnasio Paes de Carvalho, e contractado do instituto Carlos Gomes, dr. Paulino de Almeida Brito.

—Exonerando o professor interino da escola elementar do sexo masculino na cidade de Afuá, João Lins Guedes Pereira, e nomeando Fernando de Souza Guarany para tambem interinamente reger-a.

DIA 25.—Exonerando o professor interino da escola elementar do sexo masculino em Maturá, municipio de Baião, Fausto Pereira de Carvalho Junior, e nomeando Gratuliano Soares da Rocha para reger-a tambem interinamente.

DIA 26.—Exonerando a professora interina da escola elementar mista na povoação de Abbade, municipio de Curuçá, Salomé Maria Alves, e nomeando Josepha Moreira Alves para reger-a tambem interinamente.

DIA 27.—Concedendo á professora do curso médio no instituto Gentil Bütencourt, normalista Innocencia Virginia Dias da Rocha, e ao professor da 1.^a escola elementar da secção masculina no grupo escolar D. Romualdo de Seixas na cidade de Cametá, normalista Euzebio Ornellas Ferreira, dois mezes de licença, em prorrogação, para tratar de sua saúde, na fórmula da lei.

DIA 29.—Concedendo tres mezes de licença para tratar de sua saúde, onde lhe convier, na fórmula da lei, ao 2.^o official do instituto Lauro Sodré, José Rufino de Souza Ramos.

Expediente do Exm. Sr. Dr. Secretario de Estado da Justiça, Interior e
Instrução Publica

Agosto de 1902

ACTOS

DIA 7.—Concedendo sessenta dias de licença, para tratar de sua saúde onde lhe convier, na fôrma da lei, á professora da 2.^a escola elementar da secção masculina no grupo escolar do 1.^o districto da capital, normalista Iduina Ignez Celso dos Santos.

DIA 9.—Nomeando a normalista Heraclia da Silva Neves, para reger interinamente a 2.^a escola elementar da secção masculina no grupo escolar do 1.^o districto, durante o impedimento da professora effectiva, normalista Iduina Ignez Celso dos Santos.

DIA 11.—Nomeando José Marques Valente de Almeida, delegado do dr. Governador do Estado perante o conselho escolar de Macapá.

DIA 13.—Concedendo tres mezes de licença, para tratar de sua saúde, na fôrma da lei, á professora da escola elementar mista em Maguary, municipio da capital, Francisca Cyriaco Peret dos Santos.

DIA 19.—Approvando as nomeações feitas pelos conselhos escolares de Bragança e Ponta de Pedras, de d. Victoria do Valle Favacho e Clarindo do Espirito Santo de Araujo, aquella para substituir a professora da 2.^a escola elementar do grupo escolar Corrêa de Freitas, na referida cidade, e este á professora da escola do sexo masculino na dita villa.

DIA 27.—Concedendo dois mezes de licença para tratar de sua saúde na fôrma da lei, á professora da 2.^a escola elementar da secção feminina no grupo escolar Corrêa de Freitas na cidade de Bragança, normalista Adelaide Ignacia de Souza Rodrigues.

DIA 29.—Concedendo sessenta dias de licença para tratar de sua saúde, na capital, na fôrma da lei, ao professor da escola elementar do sexo masculino da villa do Pinheiro, normalista Antonio Pedro Celestino Ferreira.

OFFICIOS EXPEDIDOS

DIA 1.—AO SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Remettendo, para os devidos fins, a folha de pagamento do pessoal do grupo escolar d. Romualdo de Seixas, de Cametá, relativa ao mez de Julho ultimo.

—AO PROFESSOR DE GUAMÁ, CANTIDIO ELIEZER DA SILVA NUNES.—Remettendo o livro que solicitou em 30 de junho findo, para a escola que rege o dito professor.

DIA 9.—AO SR. SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Remettendo, para os devidos fins, as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares José Verissimo, 1.^o districto, 2.^o districto e 4.^o districto avenida Nazareth e praça Santa Luzia, relativas ao mez de Julho findo.

DIA 12.—AO SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Communicando que nesta data foram justificadas as faltas dadas de 15 a 29 de Julho findo, pelo professor do grupo escolar em Curuçá, Augusto Ramos Pinheiro, e duas pela professora do grupo no 2.^o districto, Gemina Pinto, no referido mez.

—AO MESMO.—Communicando para os devidos fins, que nesta data o dr. secretario auctorizou ao director do instituto Gentil Bittencourt a permittir que a normalista d. Joanna Anelia do Cunha Carvalho continue a funcionar naquelle instituto como adjunta no curso médio, em substituição á effectiva d. Maria Emi-

lia Amaral, que se acha substituindo a professora d. Innocencia Rocha, durante o seu impedimento.

DIA 12.—AO MESMO.—Remettendo, para os devidos fins, as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares de Curuçá e Cametá, relativas ao mez de Julho findo.

—AO DIRECTOR DO INSTITUTO GENTIL BITTENCOURT.—Auctorisando-o a permittir que a normalista d. Joanna Amelia da Cunha Carvalho continúe a funcionar no referido instituto como adjuncta no curso médio, em substituição da effectiva d. Maria Emilia Amaral, visto achar-se esta substituindo a professora d. Innocencia Rocha, durante o seu impedimento.

—AO CONSELHO ESCOLAR DE MACAPÁ.—Communicando que, por decreto de hoje, foi nomeado José Marques Valente de Almeida, delegado do sr. dr. Governador do Estado perante o conselho escolar da referida localidade.

—AO SR. JOSÉ MARQUES VALENTE DE ALMEIDA, DE MACAPÁ.—Communicando que, por decreto de hoje, foi elle nomeado delegado do sr. dr. Governador do Estado junto do conselho escolar da referida cidade.

DIA 16.—AO SR. SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Pedindo que se digne mandar pagar ao professor Hilario Maximo de Sant'Anna, pela verba do titulo I cap. XVII § 8º do orçamento em vigor, a diaria de 3\$000, ouro, do dia 29 de maio até esta data, que lhe foi arbitrada na commissão de inspecção escolar da zona do Tocantins.

—AO MESMO.—Remettendo, para os devidos fins, a folha de pagamento dos professores de escolas isoladas do interior da capital, relativa ao mez de Julho findo.

DIA. 16.—Á PROFESSORA D. ADELIA ALVES DIAS MAIA.—Convidando-a a comparecer nesta secretaria na segunda-feira, 18 do corrente, ás 12 ½ horas do dia, a objecto de serviço publico.

DIA. 18.—AO SNR. SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Remettendo, para os devidos fins, as folhas de pagamento dos grupos escolares de Maracanã e Obidos, relativas as mez de Julho findo.

DIA. 20.—AO SNR. SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Remettendo, para os devidos fins, as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares da Vigia e de Alemquer, relativas ao mez de Julho findo.

DIA. 22.—AO SNR. SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Communicando, para os devidos fins, que a falta dada pelos professores Tertuliano Victor de Senna Brasil e d. Dalila Herminia Rodrigues, do grupo escolar da Vigia, no mez de julho ultimo, foi justificada pelo conselho escolar do dito municipio *ex-vi* do art. 173 do regulamento geral do ensino primario.

DIA. 23.—AO SNR. SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Communicando, para os devidos fins, que nesta data o dr. Secretario justificou as faltas dadas nos dias 14, 15, 17, 18, 22 e 23 do mez de Julho findo, pelo professor de musica no instituto Lauro Sodré, Patricio Jeronimo da Silva.

AO MESMO.—Pedindo que se digne mandar entregar ao director do grupo escolar do 4.º districto, avenida Nazareth, Raimundo Beltoldo Nunes, pela verba do titulo I cap. XVII § 6º do orçamento em vigor, a importancia de 100\$000, para compra de uma *toilette* destinada ao referido estabelecimento.

AO MESMO.—Pedindo que se digne mandar pagar ao professor Hilario Maximo de Sant'Anna os vencimentos integraes de professor de 3ª entrancia, de 6 de Março ultimo até esta data, visto se achar no caso do art. 10 § unico do decreto n. 997 de 18 de Abril de 1901, descontada a disponibilidade que tem recebido pela verba do titulo I cap. XVII § 8.º

DIA 27.—AO SNR. DIRECTOR DO CONSERVATORIO «CARLOS GOMES».—Communicando que nesta data foi deferido o requerimento em que o corpo docente do mesmo instituto, associando-se ao lucto do seu director, pede ao Governo do Estado permissão para que sejam este anno substituidas as festas civicas no dia do an-

niversario do passamento do maestro Carlos Gomes, por uma outra religiosa, celebrada com toda a pompa na cathedral.

—AO SNR. DR. THIAGO DA FONSECA (S CATHARINA).—Remettendo os regulamentos e programmas de ensino, que existem actualmente neste Estado, assim como dois numeros d' «A Escola», revista official de ensino, que tratam detidamente dos grupos escolares.

DIA. 29.—AO SNR. SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA—Pedindo que se digne mandar entregar ao thesoureiro do instituto Gentil Blttencourt, pela verba do titulo I cap. XIV § 2º do orçamento em vigor, a importancia de 4:200\$000, para pagamento de direito das fazendas importadas da Europa, destinadas ao vestuario das educandas do mesmo estabelecimento.

—AO DIRECTOR DO GRUPO ESCOLAR DO 4º DISTRICTO (AVENIDA DE NAZARETH.)—Mandando entregar ao director do grupo escolar do 1.º districto d'esta capital—20 carteiras, 4 pés de filtro, e cabides para 200 meninos.

DIA. 30.—AO SR. DIRECTOR DO GYMNASIO PAES DE CARVALHO—Remettendo um quadro em branco para ser devidamente preenchido com os dados do movimento d'aquelle instituto de ensino, relativos ao anno lectivo de 1901.

OFFICIOS RECEBIDOS.

3 de Março.—Do Intendente municipal de Porto de Moz, communicando ter sido votada a verba de um conto de réis, em duas prestações, nos exercicios de 1902 e 1903, como auxilio á Escola Livre de Direito neste Estado.—Agradecer o acto de patriotismo do Conselho, e publicar a lei no *Diario Official*.

—1º de Abril.—Do Conselho Escolar de Ponta de Pedras, communicando que nomeou Procopio Fernandes Bessada para reger interinamente a escola de Mangabeira.—Mande a portaria, para ser approvada a nomeação.

—24 de Abril.—De Raimundo Fernandes da Paixão, communicando haver aberto em 1º do dito mez uma escola particular em Marudá (Marapanim).—Á 3ª secção para notas.

—22 de Junho.—Do Conselho Escolar de Ourem, communicando que nomeou d. Lydia Heleodora Reis para substituir a professora licenciada Cisalpina Ferreira Belfort.—Apresente a portaria.

—23 de Junho.—Do Conselho Escolar de Mocajuba, communicando haver nessa data nomeado Manoel Golçalves da Silva para substituir o professor effectivo do rio Vizeu, o qual se acha licenciado.—Mande a portaria.

—25 de Junho.—Do director do instituto Lauro Sodré, enviando relação da loiça que veio da Europa, da que faltava para completar o pedido, e da que veio a mais; bem como a loiça antiga existente no estabelecimento, que foi destinada para a cadeia de S. José—Á 3ª secção.

—30 de Junho.—Do director do grupo escolar da Vigia, communicando a visita feita ao mesmo grupo pelo engenheiro Amyntas de Lemos, o qual considerára o respectivo predio como um dos que mais vantajosamente se prestam ao fim a que são destinados, e opinando favoravelmente no sentido de adaptal-o ao funcionamento do grupo em uma unica secção.—Sciente.

—30 de Junho.—De dona Maria Candelaria Level, professora particular, remettendo os mappas do 1º semestre d'este anno.—Á 3ª secção para notas.

—3 de Julho.—Da professora da escola elemental mista de Maruimpanema, em S. Caetano, pedindo livros para as crianças pobres.—Aguarde oportunidade.

—7 de Julho.—Do director do grupo escolar de Curuçá, remettendo a folha de pagamento do pessoal do mesmo grupo concernente ao mez de Junho.—Enviar a folha á Secretaria de Fazenda.

—8 de Julho.—Do presidente do Conselho Escolar do Acará, declarando não poder cumprir o art. 43 do Regulamento do ensino por não existir no interior d'esse município escolas publicas.—Sciente.

—10 de Julho.—De Cesario da Rosa Reis, professor particular em Igarapé assú, município de Ourem, remetendo os mappas do 1º semestre d'este anno.—À 3ª secção para notas.

—10 de Julho.—Do director do grupo escolar de Maracanã, remetendo a folha de pagamento do pessoal do mesmo, relativa ao mez de Julho.—Enviar a folha á Secretaria da Fazenda.

—10 de Julho.—Do intendente municipal de Melgaço, communicando que foi nomeado Valentim Roseo de Brito para delegado do Conselho Escolar no 2º districto d'essa villa, onde funcçionam duas escolas mantidas pela Intendencia.—À 3ª secção para notas.

—11 de Julho.—De Marcolino Agnello Campello e Maria Alice Campello, professores das escolas municipaes de Maruré, município de Guamá, remetendo os mappas do 1º semestre d'este anno.—À 3ª secção para notas.

—12 de Julho.—Do director do grupo escolar de Cametá, enviando a folha de pagamento relativa ao 1º semestre d'este anno, e communicando haver submettido a exames semestraes os alumnos do mesmo grupo, na fórma do Regulamento.—Enviar a folha á Secretaria da Fazenda.

—12 de Julho.—Do Conselho Escolar de Santarem, communicando haver nomeado seus delegados como preceitúa o art. 43 do Regulamento do ensino, e declarando que aguarda a resposta dos mesmos para remetter os respectivos nomes a esta Secretaria.—Sciente.

—15 de Julho.—De dona Bernarda Mendes de Lima, professora interina no Mosqueiro, enviando os mappas do 2º trimestre d'este anno.—À 3ª secção para as devidas notas.

—14 de Julho.—Do Conselho Escolar de Bragança, communicando haver nomeado d. Maria Ferreira da Purificação para reger a escola elementar do sexo feminino do Almoço, que achava-se abandonada pela professora d. Minervina Alcoforado, tendo aquella entrado em exercicio em 1º de Julho.—Sciente.

—14 de Julho.—Do conservador da Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro, solicitando de novo uma collecção de relatorios, legislação e annaes de diversos annos, que faltam nas collecções da mesma.—Ao director da Bibliotheca e Archivo Publico para providenciar.

—15 de Julho.—Do Conselho Escolar de Curuçá, communicando haver nomeado Abel Ovidio de Campos para substituir o professor da 2ª escola elementar do sexo masculino do mesmo grupo, que veiu a esta capital consultar facultativos.—Envie a portaria.

—15 de Julho.—De dona Estephania de Barros Costa, professora da escola mista de Monte Alegre, communicando haver entregado ao Conselho Escolar os mappas do 1º e 2º trimestre d'este anno, e enviado a respectiva copia a esta Secretaria pelo correio.—Responder que, sem os mapas, não é visado attestado algum dos mezes anteriores ao novo trimestre.

—15 de Julho.—Do director do grupo escolar de Santarem, Manoel Regis de Souza, enviando copias dos termos de exames procedidos em Junho.—A archivar.

—17 de Julho.—Da normalista dona Córa de Carvalho Pena Rolla, enviando os mappas de sua escola particular na cidade de Macapá.—À 3ª secção para notas.

—18 de Julho.—Do director do instituto Lauro Sodré, remetendo um orçamento para compra de material e confecção de um portão para o museu Gelli, na importancia de 349\$680, papel, e solicitando o respectivo pagamento.—Officiar á Secretaria de Fazenda solicitando a entrega da importancia ao thesoureiro do instituto.

—18 de Julho.—Da professora do Acará, d. Leonor Felicia de Souza, enviando um requerimento pedindo exoneração.—Defira-se o requerimento.

—19 de Julho.—Do director do instituto Lauro Sodré, enviando um pedido a fazer para os Estados Unidos do Norte, de duas machinas para as officinas de alfaiate.—Officiar a Adalberto H. Aldem para executar a encomenda, sendo o pagamento na forma dos anteriores.

—19 de Julho.—Do director do serviço sanitario, enviando o resultado da inspecção de saúde a que foi submettido o professor Marcolino Surano Antonio Damasceno, para effeito de jubilação.—Defira-se a petição, pedindo á Secretaria de Fazenda que se digne declarar os vencimentos que o professor deve perceber.

—20 de Julho.—Do Conselho Escolar de Maracanã, communicando que nomeou para a escola complementar mista e 1ª cadeira da secção feminina do grupo escolar, respectivamente, a professora dona Anna Francisca Pereira Brambilla e d. Tarcilla de Novaes Farias, para servirem durante o impedimento das serventuarias effectivas.—Sciente.

—20 de Julho.—Do Intendente interino de Almeirim, declarando que vai tratar de nomear delegados de confiança para a inspecção de escolas situadas em logares afastados da sede do municipio, do que tudo dará sciencia á Secretaria.—A archivar.

—21 de Julho.—Do mesmo, pedindo objectos para a escola publica do sexo masculino da villa.—Aguarde oportunidade.

—22 de Julho.—Do director do grupo escolar á avenida Nazareth, enviando diversas notas á Secretaria.—A archivar.

—21 de Julho.—Do Conselho Escolar de Curuçá, enviando um abaixo assinado de moradores do logar Coqueiro, pedindo a creação de uma escola elementar.—Oportunamente serão attendidos.

—24 de Julho.—Do Secretario de Estado das Obras Publicas, enviando o relatório do engenheiro Amyntas de Lemos, encarregado de verificar se nas cidades de Marapanim e S. Caetano existem predios nas condições de servir para o funcionamento de grupos escolares.—A archivar.

—21 de Julho.—Do Conselho Escolar de Ponta de Pedras, communicando que o professor interino da escola d'essa villa, Clarindo do Espirito Santo de Araujo, prestou affirmação e assumiu o exercicio do cargo nessa data, visto ter a professora effectiva deixado o exercicio por motivo de molestia.

—23 de Julho.—De dona Antonia F. Ismael Nunes, remettendo os mappas da escola particular « Santa Helena » da qual é a directora. — Á 3ª secção para notas.

—24 de Julho.—Do director do instituto Carlos Gomes, communicando que o contracto do professor Ettore Bosio terminou a 10 do corrente, convindo que seja reformado o mesmo contracto.—Officiar ao Secretario de Estado da Fazenda, pedindo que se digne reformar o contracto, sem prazo determinado, nos termos dos anteriormente feitos.

—24 de Julho.—Do Conselho Escolar de Porta de Móz, communicando, em resposta á circular de 25 de Junho, que só ha uma escola de povoado, esta em Boa Vista, cuja fiscalisação é feita pelo proprio Conselho, visto distar apenas uma e meia legua da cidade.—Sciente.

—29 de Julho.—De Antonio Julio de Mattos Cabral, representante, nesta cidade, do editor Jacintho Ribeiro dos Santos, enviando um exemplar da Historia do Brasil de João Ribeiro, e pedindo que a mesma seja submettida á approvação do Conselho Superior da Instrucção Publica.—Á 3ª secção.

—30 de Julho.—Do director do instituto Lauro Sodré, enviando uma petição em que Eugenio Eduardo Gillet, mestre da officina de encadernação, pede exoneração do cargo.—Defira-se a petição.

—30 de Julho.—Do Conselho Escolar de Macapá, dizendo, em resposta á circular de 25 de Junho, não haver fóra da sede do municipio escolas estaduais, deixando por isso de nomear delegados.—Á 3ª secção.

—30 de Julho.—Do professor da cidade de Guamá, pedindo livro para o ponto diário.—Á 3ª secção para providenciar.

—31 de Julho.—Do director do grupo escolar de Santarem, Manoel Regis de Souza, enviando a folha de pagamento do pessoal do mesmo grupo, concernente ao mez de Julho.—Remetta-se a folha á Secretaria da Fazenda.

—Julho (Não tinha o dia do mez).—Do professor da villa do Carmo do Tocantins, enviando os mappas do 2.º trimestre d'este anno, e pedindo mobilia para a escola.—Á 3ª secção: quanto á segunda parte aguarde oportunidade.

—31 de Julho.—Do director do grupo escolar da Vigia, enviando a folha de pagamento relativa ao referido mez, e declarando que foram justificadas pelo Conselho Escolar as faltas que tiveram naquelle mez os professores Tertuliano Victor de Senna Brasil e d. Dalila Herminia Rodrigues, conforme despacho do mesmo Conselho aos requerimentos dos ditos professores.—Communique-se á Secretaria de Fazenda.

—15 de Julho.—De Fernando de Souza Guarany, de Afuá, communicando que assumiu nessa data o exercicio de professor interino, nomeado pelo Conselho Escolar, em substituição ao professor que regia a cadeira da mesma cidade.—Inteirado.

—30 de Julho.—Do Intendente interino de Afuá, communicando que designou Fernando de Souza Guarany para exercer o cargo de professor interino da escola d'aquella cidade, no impedimento do funcionario que exercia esse cargo.—Envie a portaria.

—1.º de Agosto.—De João de Lemos, director do grupo escolar de Soure, enviando a folha de pagamento do mez de Julho.—Remetta-se a folha á Secretaria de Fazenda.

—1.º de Agosto.—Do presidente da Conferencia de S. Vicente de Paulo, da igreja de S. João Baptista, communicando que abriu no dia 19 de Junho ultimo uma escola de instrucção primaria e religiosa para meninos pobres, á travessa de Alemquer n. 6, onde funciona das 8 ás 11 da manhã.—Á 3ª secção para notas.

—1.º de Agosto.—De dona Rosa Ferreirã Pereira, professora nomeada para a villa de Oeiras, communicando haver nessa data entrado em exercicio do cargo.—Á 3ª secção para notas.

—1.º de Agosto.—De Joaquim Moysés de Andrade Pinheiro, director do grupo escolar de Bragança, enviando a folha de pagamento do mez de Julho.—Remetta-se a folha á Secretaria da Fazenda.

—De Miguel Gerson Tavares, director interino do grupo escolar de Obidos, remetendo a folha de pagamento do mez de Julho, e communicando que nessa data contractou Christovam Salles Lobato para servente do mesmo grupo.—Remetta-se a folha á Secretaria de Fazenda, e communique-se á mesma a nomeação do servente.

—2 de Agosto.—Dos directores dos grupos escolares de Cametá e Alemquer, remetendo a folha de pagamento do mez de Julho.—Remettam-se as folhas á Secretaria de Fazenda.

—4 de Agosto.—Do Conselho Escolar de Monte Alegre, communicando que nomeou para seus delegados Luiz Gomes dos Santos Puxery e Francisco Paes da Silva, o 1º para Maycurú e o 2º para Cumarú.—Á 3ª secção para notas.

—4 de Agosto.—Do director do grupo escolar de Curuçá, remetendo a folha de pagamento do mez de Julho, e communicando haver sido nomeado Abel Ovidio de Campos, pelo Conselho Escolar, para substituir ao professor da 2ª escola elementar do sexo masculino, que se achava doente, de 15 a 29 de Julho.—Quanto á 1ª parte, remetta-se a folha á Secretaria de Fazenda; e quanto á 2ª, envie a respectiva portaria.

—5 de Agosto.—Dos directores dos grupos escolares do 1.º e 2.º districtos da capital remetendo as folhas de pagamento relativas ao mez de Julho.—Remetta-se a folha á Secretaria da Fazenda.

—5 de Agosto.—Do director do grupo escolar de Curuçá, enviando um requerimento do professor da 2ª escola elementar da secção masculina pedindo justificação de faltas, de 15 a 29 de Julho.—Defira-se a petição e communique-se á Secretaria da Fazenda.

—5 de Agosto.—Do Conselho Escolar de Abaeté, enviando a portaria de nomeação da substituta para a professora da escola elementar feminina da mesma cidade, visto ter esta dado parte de doente.—Approve-se a nomeação.

—6 de Agosto.—Do director do instituto Gentil Bittencourt, communicando que, tendo-se apresentado a adjuncta Benedicta Duarte, a quem veiu substituir a normalista Joanna Amelia da Cunha Carvalho, julgou conveniente a sua continuação como adjuncta no curso médio, visto achar-se licenciada a respectiva professora d. Innocencia Rocha, que está sendo substituida pela adjuncta d. Maria Emiliania Amaral; e pedindo que a Secretaria da Instrucção Publica auctorisar que a normalista Carvalho continue a funcção como adjuncta no dito collegio até a apresentação da professora licenciada.—Auctorisar o director do Instituto a officiar á Secretaria de Fazenda.

—7 de Agosto.—Dos directores dos grupos escolares de Maracanã e José Verissimo na capital, remettendo a folha de pagamento de Julho.—Remetta-se a folha á Secretaria de Fazenda.

—7 de Agosto.—Do Conselho Escolar de Monte Alegre, enviando a portaria de nomeação de José dos Santos para reger interinamente a escola de Maicuru.—Approve-se.

—8 de Agosto.—Do director do grupo escolar á avenida Nazareth, nesta capital, enviando a folha de pagamento do mez de Julho.—Remetta-se a folha Secretaria da Fazenda.

—9 de Agosto.—De João Antonio de Mattos, communicando que nessa data assumiu o exercicio do cargo de director do grupo escolar de Obidos, para o qual foi nomeado em substituição do director effectivo que está licenciado.—Sciente; á 3ª secção.

—9 de Agosto.—De Miguel Gerson Tavares, communicando haver nessa data passado o exercicio do cargo de director do grupo escolar de Obidos ao director interino.—Á 3ª secção.

—10 de Agosto.—Do director do grupo escolar de Maracanã, communicando haver contractado o concerto de 28 bancos-carteiras e o feitiço de uma armação para o deposito de talhas, etc., pela quantia de 358\$000 réis.—Sciente.

—11 de Agosto.—Do director do grupo escolar de Curuçá e do Conselho Escolar, pedindo a nomeação de adjuncto para a 1ª escola elementar da secção masculina do mesmo grupo.—Aguarde opportunidade.

—13 de Agosto.—Do dr. director do Gymnasio Paes de Carvalho, enviando um requerimento em que pede licença.—A archivar.

—13 de Agosto.—Do dr. director do serviço sanitario, enviando o resultado da inspecção medica a que foi submettida a professora publica Francisca Cyriaco Peret dos Santos.—Livre-se o decreto concedendo a licença.

—14 de Agosto.—Do dr. director do instituto Gentil Bittencourt, communicando que acceitou uma letra saccada por Antonio Guimarães & Cª, de Manchester, da importancia de 233 £ 5^s e 2^d a 90 dias, por fazendas encommendadas para as educandas do estabelecimento, e pedindo que seja auctorisado o respectivo pagamento, na data do vencimento.—Solicite-se á Secretaria de Fazenda.

—14 de Agosto.—Do director do grupo escolar da Vigia, fazendo, em sua defesa, varias considerações sobre os topicos do relatorio do professor Hilario Sant'Anna, commissionado em inspecção escolar.—Sciente.

—18 de Agosto.—Do sr. Henrique de La-Roque, communicando haver assumido no dia 16 o cargo de director do Gymnasio Paes de Carvalho, no impedimento do director effectivo.—Á 3ª secção.

—18 de Agosto.—Do director do grupo escolar á avenida Nazareth, affirmando que nenhuma das professoras do mesmo grupo tem comparecido depois da hora regulamentar.—Sciente.

—19 de Agosto.—Da professora dona Catharina Eulalia Gurjão, communicando haver transferido a escola a seu cargo, da travessa 14 de Março, n. 126, para a travessa 22 de Junho, n. 228, entre as estradas da Independencia e S. Jeronimo.—Á 3ª secção para notas.

—20 de Agosto.—Do director do grupo escolar José Verissimo, communicando que a adjuncta effectiva dona Flacidia Alves Cardoso, cuja licença terminou em o dia 13, deu nesse mesmo dia parte de doente, por se achar effectivamente impossibilitada de comparecer ás aulas em consequencia de molestia grave.—Sciente.

—Sem data.—De dona Laudelina Gil de Souza Cotrim, enviando os mappas do collegio «Santa Ignez», que dirige, relativos ao 1.º semestre do corrente anno.—Á 3ª secção, para notas.

—25 de Agosto.—Do director interino do Gymnasio Paes de Carvalho, pedindo providencias sobre a actual acephalia da cadeira de Portuguez.—Archive-se.

DESPACHOS

Do Exm. Sr. Dr. Governador

Agosto de 1902

DIA 1.—Idalina Augusta de Novaes Farias e Eugenia Maria dos Santos.—Attendidos com decreto d'esta data.

DIA 7.—João Geraldo da Silva, engenheiro-geographo.—Como requer, com decreto d'esta data.

DIA 13.—Rita Cassia dos Passos.—Attendida, com decreto d'esta data.

DIA 19.—Flacidia Alves Cardoso.—Concedo, na fórma da lei, com decreto d'esta data.

DIA 23.—Paulino d'Almeida Brito (bacharel).—Attendido, com decreto d'esta data.

DIA 27.—Eusebio Ornellas Ferreira e Innocencia Virginia Dias da Rocha.—Como pedem, com decreto d'esta data.

DESPACHOS

Do Exm. Sr. Dr. Secretario

Agosto de 1902

DIA 1.—Anna Vidal de Negreiros e Maria de Nazareth.—Indeferidos, visto estar fechada a matricula.

DIA 5.—Joanna Paula de Figueiredo.—Como requer.—Apresente o seu titulo para ser apostillado.

DIA 6.—Luiza Marinonia Ferreira Celso.—Como pede, pagando a dispensa de lapso de tempo.

DIA 8.—Francisca Cyriaco Peret dos Santos.—Ao director do serviço sanitario para mandar submitter á inspecção.

—Gemina Pinto.—Selle e volte.

—Adelia da Cunha Martins.—Como requer; apresente o seu titulo para ser apostillado.

—Iduina Ignez Celso dos Santos.—Como pede, com portaria d'esta data.

Anna Bentes Pinheiro.—Indeferido, visto esta fechada a matricula.

—Maria de Jesus Leal Castilho.—Ao sr. dr. Director do serviço sanitario para mandar submeter á inspecção.

DIA 11.—Gemina Pinto, Anna Oliveira de Vasconcellos e Licinio Silva.—Como pedem.

DIA 12.—Augusto Ramos Pinheiro.—Justifico, com officio d'esta data á Secretaria da Fazenda.

—Raimunda Theresa de Mello.—Venha por intermedio do director do grupo.

—Zacharias Paulino dos Santos Martyres.—Aguarde oportunidade.

DIA 13.—Lucinda Chrispiana de Oliveira Maia.—Venha por intermedio do director do grupo.

DIA 14.—Heitor Gil Castello Branco.—Como pede, com portaria d'esta data.

DIA 16.—Joaquim Pedro Corrêa Bastos.—Certifique-se.

—Francisca Cyriaco Peret dos Santos.—Concedo, com portaria d'esta data.

DIA 18.—Anna Bentes Pinheiro.—Entregue-se mediante recibo.

DIA 27.—José Luiz de Queiroz Jucá.—Como pede.

—Adelaide Ignacia de Souza Rodrigues.—Como pede, com portaria d'esta data.

—Diversos professores do instituto Carlos Gomes.—Como pedem, com officio d'esta data ao director.

DIA 29.—José Ruffino de Souza Ramos.—Attendido, com decreto d'esta data.

—Antonio Pedro Celestino Ferreira.—Attendido, com portaria d'esta data.



Legislação

Agosto de 1902

DECRETO de 16 de Agosto de 1902

Concede vitaliciedade á professora normalista Adelzira Pinheiro.

O Governador do Estado, attendendo que a normalista Adelzira Pinheiro, professora da 1.^a escola elementar da secção feminina no grupo escolar do 1.^o districto da capital, satisfizes os requisitos dos artigos 177 e 178 e seus §§ do regulamento de 2 de Janeiro de 1899, resolve conceder-lhe a vitaliciedade requerida no respectivo cargo.

Palacio do Governo do Estado do Pará, 16 de Agosto de 1902.

AUGUSTO MONTENEGRO.

Genuino Amazonas de Figueiredo.

DECRETO N. 1153—de 22 de Agosto de 1902

Extingue escolas elementares em Ponta de Ramos e Abbade, municipio de Curuçá, e crêa duas mistas nos referidos logares.

O Governador do Estado, usando da faculdade que lhe confere a lei n. 754 de 26 de Fevereiro do anno passado, decreta :

Art. 1.^o—Ficam extintas as escolas elementares do sexo masculino e do feminino em Ponta de Ramos e na povoação de Abade, municipio de Curuçá.

Art. 2.^o—Ficam creadas duas escolas elementares mistas, sendo uma em Ponta de Ramos e outra na povoação de Abbade, naquelle municipio.

Art. 3.^o—Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica assim o faça executar.

Palacio do Governo do Estado do Pará, 22 de Agosto de 1902.

AUGUSTO MONTENEGRO.

Genuino Amazonas de Figueiredo.

Noticiario

Simplificação do ensino

O programma de simplificação do ensino, adoptado pelo Governador do Estado, já influiu poderosamente na matricula da nossa escola normal. Emquanto que, em outros annos, a matricula dos moços, naquelle estabelecimento de instrução, era mui diminuta, este anno cresceu consideravelmente.

Com effeito, em 1890 apenas matricularam-se 16 rapazes; em 1891, 20; em 1892, 16; em 1893, 16; em 1894, 14; em 1895, 14; em 1896, 16; em 1897, 12; em 1898, 16; em 1899, 16; em 1900, 17; em 1901, 31.

Ao passo que a matricula d'este anno é de 48 rapazes, tendo tambem augmentado muito o numero das alumnas (283).

Parece evidente que os moços fugiam dos programmas apparatusos, e agora são attrahidos para a Escola Normal pela simplificação do ensino.

Juizo honroso

O distincto director d'esta Revista, dr. Genuino Amazonas de Figueiredo, muito digno Secretario de Estado da Justiça, Interior e Instrução Publica, emittiu em sua Mensagem apresentada ao dr. Governador do Estado o seguinte honroso juizo sobre *A Escola*, o qual tomamos como um incentivo para continuarmos a cumprir o nosso dever com o mesmo esforço e dedicação com que o temos feito até hoje.

«Continúa a ser publicada com regularidade prestando bons serviços ao Estado—A Escola—, revista de ensino; sendo de louvar os esforços dos seus redactores, os srs. Arthur Viana e Vilhena Alves».

Agradecemos penhoradissimos ao nosso illustre chefe.

Revista de ensino

Recebemos os tres primeiros numeros da *Revista de ensino do professorado publico primario* de S. Paulo, magnifica publicação trimestral, subsidiada pelo governo do Estado.

Contém excellentes artigos sobre pedagogia pratica, litteratura infantil, critica, etc., alem de uma parte artistica contendo bellos desenhos e varias musicas para hymnos escolares.

É um importantissimo repositório do que se póde imaginar de melhor na instrução primaria.

Gratos pela preciosa offerta.

S. Paulo

A redacção d' *A Escola* recebeu do governo de S. Paulo os seguintes folhetos:

- Regimento interno das escolas complementares.
- Regimento interno das escolas publicas.
- Regimento interno do curso secundario da Escola Normal.
- Regulamento da Escola Normal e escolas-modelos annexas.
- Regulamento da Escola Polytechnica.
- Regulamento para a instrucção publica.
- Regulamento dos Gymnasios do Estado.
- Leis e Regulamentos sobre a instrucção publica.
- Tudo é referente á instrucção publica d' aquelle Estado.
- Agradeceu-se a honrosa offerta.

Cartão

Ao cartão de saudações, que um dos redactores d'esta revista recebeu de Nitheroy e que foi publicado em o n. 28 d'*A Escola*, respondeu o mesmo redactor com outro cartão, concebido nos seguintes termos:

«O professor Francisco Ferreira de Vilhena Alves beija agradecido as mãos do sr. A. Azamôr e exma sr.^a dona Constança Azamôr, pelas honrosissimas saudações com que o distinguem em seu cartão de 22 de Fevereiro ultimo.

«Bom é que no meio dos trabalhos e contrariedades da vida, em que muitas vèzes sente-se o homem exgottado de forças na lucta pela existencia, encontre de vez em quando quem lhe dirija palavras de conforto, que o avigorem e o encorajam, imprimindo-lhe novas energias no espirito abatido.

«Respeitosos e cordeaes cumprimentos.»

Reclamação

A sr.^a professora dona Maria José Rabello appareceu-nos reclamando contra a ausencia do gráo do seu diploma de normalista, no trabalho que publicámos em o n. 2 d'*A Escola*.

Respondemos que, nada constando a esse respeito na Secretaria da Escola Normal, nem nos livros de registros de diplomas da 3.^a secção da Secretaria da Instrucção Publica, melhor era deixar em claro o logar destinado ao gráo, do que supprimir o nome da normalista.

A sr.^a professora apresentou o seu diploma para ser registrado, e soubemos então que o grão do mesmo era—9.

Achamos de bom alvitre que nenhuma nomeação de professor se faça, sem que o respectivo diploma esteja registrado na Secretaria do Governo.

E isto em bem dos proprios normalistas.

Juizo da imprensa

A Provincia do Pará de 19 de Agosto:

«Recebemos *A Eschola*, revista official de ensino, d'esta capital; n. 28, de 31 de Julho ultimo.

Como sempre, a importante revista nos apresenta bons artigos e excellentes dados sobre a instrucção publica.

E este o summario do numero acima:—Litteratura latina (conego Andrade Pinheiro).—Brasileiros illustres (V. Alves).—*Eschola Normal* (V. Alves).—Pontos de portuguez (V. Alves).—A cidade de luz (Luiz Delphino)—Administração—Inspeção escolar—Noticiario.»

*

Gazeta de Minas (22 de Junho):

«Recebemos e agradecemos:

A Escola, magnifica revista official de ensino do Estado do Pará.

Como todos os outros numeros, vem este cheio de interesse.»

*

A mesma (3 de Agosto):

«Continúa a merecer o mais franco acolhimento *A Escola*, importante revista official de ensino do Estado do Pará.»

*

Avante! (16 de Agosto):

«Recebemos o n. 27 d'esta interessante Revista official de ensino, do Pará, cujo summario consta do Relatorio apresentado ao Secretario da Justiça, Interior e Instrucção Publica, pelo

inspector escolar professor Hilario Maximo de Sant' Anna, da visita feita ás escolas da Vigia, S. Caetano, Curuçá, Maracanan e Salinas, e da parte administrativa constante dos expedientes do Governador e do Secretario da Justiça, Interior e Instrucção Publica do Estado.

Gratos.»

*

O Federalista (8 de Julho):

«Recebemos o n. 26, 6.º volume, d'essa importante revista official de ensino, que se publica mensalmente no visinho Estado do Pará.

Como sempre, repleta do que ha de melhor ao progresso da Instrucção Publica.

Gratos.»

*

O mesmo (de 28 de Agosto):

«Recebemos e agradecemos o n. 28 da Revista Official de ensino, do visinho Estado do Pará.

Abre o fasciculo um primoroso conto de litteratura latina — A amizade, do Conego Andrade Pinheiro.

Em seguida traz um bem elaborado trabalho bibliographico de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, pelo redactor da mesma revista sr. Vilhena Alves.

O mais é o movimento da Escola Normal durante o mez findo.

Mais uma vez gratos pela offerta.»

*

Folha do Norte (19 de Agosto):

«O sr. professor Vilhena Alves organisou uma lista dos normalistas diplomados de 1894 a 1902, e deu-a á publicidade n' *A Escola*, a revista pedagogica de que é redactor.

«Com a devida venia trasladamol-a.»

(Reproduz o trabalho.)

Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia

Recebemos o n.º 27, do volume VIII d'esta importante revista.

Artigos interessantes, relativos especialmente ao Estado da Bahia.

Agradecidos.

Grupo Escolar da Vigia

(Termos de visitas.)

Certifico que estando de passeio na pittoresca cidade da Vigia, que é inocentestavelmente a formosa Princeza do Salgado, visitei como membro do Congresso Pedagogico do Estado do Pará o importantee bem organizado Grupo Escolar da mesma cidade, um dos salutarese proficuos productos da sabia administração do eminente cidadão e ex-Governador do Pará, —Dr. José Paes de Carvalho, o por anthonomasia denominado—Salvador d'Amazonia, e confesso piamente que fiquei bastante satisfeito por ver o estado de adeantamento e proveito dos alumnos, aceio e elegancia do edificio em que funciona o dito Grupo, que tem por director o digno Professor Normalista Candido José de Vilhena, o mais zeloso auxiliar do magisterio publico.

E para garante do que levo dito lavrei o presente termo, que eu proprio fiz e assignei *ad perpetuam rei memoriam*. Cidade da Vigia, 29 de Janeiro de 1902.—CONEGO RAIMUNDO ULYSSES de PENNAFORT.

*
**

Visitei o Grupo Escolar d'esta cidade situado á rua Visconde de Souza Franco, em edificio de regulares proporções, e tive a satisfação de observar, a par de numerosa frequencia de alumnos, muita ordem no serviço a cargo do zeloso e competente Director Sr. Professor Candido José de Vilhena.

Vigia, 13 de Fevereiro de 1902.—FRANCISCO DE GOUVÊA CUNHA BARRETO.

*
**

No desempenho da commissão reservada que me confiou o Ex^{mo} Sr. Dr. Secretario da Justiça, Interior e Instrucção Publica inspeccionei em diversos dias as aulas do Grupo escolar d'esta cidade, dirigido pelo professor normalista Candido José de Vilhena.

Se em tudo não foi favoravel a impressão que recebi, é certo tambem que esta instituição está em seu inicio e que muitas são as difficuldades a vencer.

Da competencia e zelo do Sr. Director e da dedicação, pratica de ensino e assiduidade dos srs. professores é licito esperar que o Grupo Escolar da Vigia nunca desmereça dos patrioticos intuitos de seu fundador.

O sr. Director é pontual no cumprimento dos seus deveres.

Ao corpo docente do Grupo eu dirijo aqui um apello, em nome dos poderes publicos e dos sentimentos patrioticos de todos nós: cumprimento de deveres e exacção na disciplina.

Ao sr. Dr. Secretario da Justiça, Interior, e Instrução Publica relatarei o que penso sobre cada uma das escolas que visitei, fazendo a devida justiça a quem merecer. Grupo Escolar da Vigia, 22 de Março de 1902.—HILARIO MAXIMO DE SANT'ANNA (Professor em commissão de inspecção escholar).

* *

Me é grato consignar aqui a bella impressão que levo da visita que fiz ao grupo escolar da cidade da Vigia, cuja matricula demonstra perfeitamente a confiança depositada no seu corpo docente. Vigia, 15 de Julho de 1902.—F. UCHOA VIEGAS —reporter d' *A Provincia do Pará*.

* *

Passando hoje por esta cidade e visitando o Grupo Escolar, dirigido pelo distincto collega, Normalista Candido José de Vilhena, não posso deixar de manifestar, como ora manifesto, a bella impressão que senti ao percorrer todo o edificio, ao examinar a escripturação, e ao verificar o gráo de prosperidade em que o mesmo Grupo se acha, o que prova a confiança em que são tidos, pelo sabio Governo do Estado, não sómente o Director do estabelecimento, com quem muito me congratulo, mas tambem o corpo docente e demais funcionarios. Vigia 15 de Julho de 1902.—AUGUSTO RAMOS PINHEIRO.

* *

Visitei hoje, ás 9 da manhã, o grupo escolar da Vigia, como redactor da revista official de ensino *A Escola*, e notei muita ordem, muito asseio, muita disciplina no estabelecimento, a par de bom methodo de ensino nas aulas que então funcionavam.

O director, distincto normalista, alem da sua capacidade intellectual, moral e professional, cumpre rigorosamente os seus deveres, e mantem o grupo em bom pé de florescimento.

Pela escripturação respectiva verifiquei que a matricula é actualmente de 288 alumnos, com a frequencia maior de 230 e a menor de 158; o que mostra a confiança que os paes de familia depositam neste bello estabelecimento de instrucção primaria. Vigia, 8 de Agosto de 1902.—FRANCISCO FERREIRA DE VILHENA ALVES.

* *
*

No character de Presidente do Conselho Escolar d'esta cidade, visitei hoje, ás 8 horas da manhã e ás 3 horas da tarde, o Grupo Escolar; e, depois de examinar a varios alumnos das aulas que então funcionavam, registro aqui a bellissima impressão que levo d'este proficuo estabelecimento de ensino publico, já quanto á ordem, adiantamento dos alumnos e asseio da escripturação, já quanto á optima disciplina nelle reiuante. O elevado numero de 296 alumnos matriculados, que actualmente conta, e a satisfactoria frequencia diaria são o mais eximio attestado da confiança que a expectativa dos srs. paes de familia fornece ao distincto moço director do Grupo e ao corpo docente em geral, aos quaes aqui consigno os meus louvores pela maneira honrosa com que procuram desobrigar-se da espinhosa missão de ensinar crianças. Vigia, 4 de Setembro de 1902.—ANTONIO JOSÉ DO CARMO BARRIGA.

Escolas de que ainda não se receberam mappas

Municipio da capital, Inhangapy, 1.º e 2.º trimestres, Deodato Fernandes Bastos.

Municipio da capital, Mauricia, 1.º e 2.º trimestres, Maria dos Anjos e Silva.

Municipio de Alemquer, Paraná-miry, 1.º trimestre, João José Maciel.

Municipio de Almeirim, villa, 2.º trimestre, Maria Francisca Pinto Neno.

Municipio de Almeirim, Arrayollos, 2.º trimestre, Adolpho Rosa da Costa.

Municipio do Amapá, villa, 1.º e 2.º trimestres, Adalina Chaves Nunes.

Município de Aveiro, villa, 2.º trimestre, Antonio J. R. Collares.

Município de Aveiro, villa, 2.º trimestre, Joaquina de Abreu Collares.

Município de Bagre, villa, 2.º trimestre, Luiz Bittencourt Guerreiro.

Município de Baião, Araquembáua, 1.º e 2.º trimestres, (A escola não funciona).

Município de Baião, Xininga, 2.º trimestre, Tito Pereira dos Santos.

Município de Baião, Itacayunas, 1.º e 2.º trimestres, Maria Juliana G. Leitão.

Município de Bragança, Quatipurú, 1.º trimestre, Joaquina Alves Barretto.

Município de Bragança, Almoço, 2.º trimestre, Minervina N. Alcoforado.

Município de Bragança, B. Constant, 1.º e 2.º trimestres, Maria Amelia de Queiroz.

Município de Breves, Ituquára, 1.º trimestre, Justino L. de Sá Cavalcante.

Município de Cametá, Parijoz, 1.º e 2.º trimestres, João Evangelista A. Corrêa.

Município de Gurupá, cidade, 1.º trimestre, Julio Romeu Anzincourt.

Município de Gurupá, Murupucú, 1.º trimestre, José Candido Ribeiro Lopes.

Município de Gurupá, Pucuruhy, 2.º trimestre, Rosendo Eulalio Moreira.

Município de Igarapé-miry, Santo Antonio, 1.º e 2.º trimestres, Lucas Antonio Gouvêa.

Município de Igarapé-miry, Anapú, 1.º e 2.º trimestres, João Gonçalves de Castro.

Município de Igarapé-miry, Pindobal, 1.º e 2.º trimestres, Pedro de Gouvêa.

Município de Marapanim, Matapiquára, 2.º trimestre, Moysés B. da Trindade.

Município de Mazagão, Tauary, 1.º e 2.º trimestres, Alfredo Valente Pinto.

Município de Melgaço, villa, 2.º trimestre, Adelia Rodrigues Cyriaco.

Município de Mocajuba, Icatú, 1.º trimestre, Estanisláo M. Portilho.

Município de Montenegro, villa, 1.º e 2.º trimestres, Maria Ermelinda de Lucena.

Município de Montenegro, Counany, 1.º e 2.º trimestres, Antonio Saraiva Araujo Leão.

Município do Mojú, Cairary, 2.º trimestre, Constança de Andrade Pastana.

Município de Monte Alegre, cidade, 1.º trimestre, Estephania de Barros Costa.

Município de Monte Alegre, cidade, 1.º trimestre, Antonia das Neves Osorio.

Município de Obidos, Mamurú, 1.º e 2.º trimestres, Ephigenia Printes Ferreira.

Município de Obidos, Paraná de Baixo, 1.º e 2.º trimestres, Felinto de Siqueira Marinho.

Município de Obidos, Paraná M. Thereza, 1.º e 2.º trimestres, Bernardino Tito de Senna.

Município de Obidos, Costa Sarico, 1.º e 2.º trimestres, Francisco Alves Siqueira.

Município de Obidos, Urucury, 1.º e 2.º trimestres, João Telles de Menezes.

Município de Obidos, Punocury, 1.º e 2.º trimestres, José Rodrigues Costa Pereira.

Município de Oeiras, villa, 2.º trimestre, Cosme Vieira.

Município de Oeiras, villa, 2.º trimestre, Escolastica de Jesus Vieira.

Município de Ourem, villa, 2.º trimestre, Lydia Heledora Reis (substituta).

Município de Ponta de Pedras, villa, 1.º e 2.º trimestres, Francisca Penna de Almeida.

Município de Porto de Moz, cidade, 1.º trimestre, Deodato Pereira Bastos.

Município de Porto de Moz, Boa Vista, 2.º trimestre, Francisca N. Ramires de Carvalho.

Município da Prainha, villa, 2.º trimestre, Porcina Augusta de Souza.

Município da Prainha, Cá-te-espero, 2.º trimestre, Manoel José Ferreira.

Município de Salinas, Pirabas, 2.º trimestre, Mariana T. de Mattos Muniz.

Município de Santarem, Enseada do Aritapera, 1.º e 2.º trimestres, Alexandrina da Silva.

Município de S. Caetano, cidade, 1.º trimestre, Manoel Vasques F. Botelho.

Município de S. Sebastião da Boa Vista, villa, 2.º trimestre, Manoel Antonio Rodrigues.

Município de S. Domingos, Capim, 2.º trimestre (não funciona a escola).

Município de Souzel, villa, 1.º e 2.º trimestres, José Cyrillino Ramos de Mello.

Município de Souzel, villa, 2.º trimestre, Doraciana V. Mascarenhas.

Município da Vigia, Porto Salvo, 2.º trimestre, Philena I. Duarte da Costa.

Município da Vigia, Tauá, 1.º e 2.º trimestres (não funciona a escola).

Município da Vigia, Tupinambá (não funciona á escola).

Município de Vizeu, cidade, 1.º trimestre. O professor que regeu a escola no 1.º trimestre foi exonerado.

Município de Vizeu, Quiteria, 2.º trimestre, Luiz Praxedes da Silva.

3.ª Secção da Secretaria da Justiça, Interior e Instrução Publica do Pará, 22 de Setembro de 1902.

F. F. DE VILHENA ALVES.

Jornaes recebidos

Agosto de 1902

O Estado de Sergipe—Aracajú—Sergipe—ns. 1126 a 1130 e 1152 a 1158.

—*A Ordem*—Cachoeira—Bahia—ns. 52 a 54.

—*O Federalista*—S. Luiz—Maranhão—ns. 163 a 171 e 187 a 192.

—*Gazeta de Uberaba*—Uberaba—Minas—ns. 1529 e 1541.

—*Cidade de Alagôas*—Maceió—Alagôas—n. 3.

—*A Tribuna*—Areia—Bahia—ns. 31 e 37 a 42.

- *A Gazeta de Petropolis*—Petropolis—Rio de Janeiro—
ns. 84 a 87.
- *Município de Abaeté*—Abaeté—Pará—ns. 51 e 56.
- *A Gazeta de Minas*—Oliveira—Minas—n. 768.
- *Jornal do Commercio*—Porto Alegre—Rio Grande do
Sul—ns. 160 a 171 e 179 a 101.
- *A Ordem*—Sobral—Ceará—ns. 41 e 42.
- *O Piahy*—Therezina—Piahy—ns. 643 e 646 a 650.
- *Município de Maracanã*—Maracanã—Pará—ns. 27
e 28.
- *O Aljava*—S. Paulo—n. 1.
- *O Seculo*—Bom Successo—Minas—n. 163.
- *O Globo*—Manãos—Amazonas—ns. 218 e 251



SUMMARIO

Excerpto da Mesagem do Governador do Estado	
Litteratura Latina (Conego Pinheiro).....	
Marechal Deodoro da Fonseca (Vilhena Alves)	
Estatistica escolar (Vilhena Alves).....	
A' Escola (poesia) (Damasceno Vieira).....	
Administração	
Legislação	
NOTICIARIO :	
Simplificação do ensino.....	
Juizo honroso.....	
Revista do ensino.....	
S. Paulo	
Cartão	
Reclamação	
Juizo da imprensa.....	
Revista do Instituto Geographico e Historico	
Bahia.....	
Grupo Escolar da Vigia.....	
Escolas que ainda não se receberam mappaes	
Jornas recebidos	

Indice geral do volume V d'A Escola

INAS

FASCICULO 25

247	Dr. Virgilio Cardoso de Oliveira	3
254	A suggestão heterogenetica em pedagogia e pediatria (Arthur	
264	Vianna).	5
269	Uma idéa (P. N.)	10
273	Legislação.	13
274	Administração	22

FASCICULO 26

284	Conselho Superior	29
285	Litteratura latina (conego Pinheiro).	38
285	José Antonio Saraiva (V. Alves)	45
285	A visão (Alves de Souza).	51
286	Pontos de Portuguez (V. Alves)	52
286	Legislação.	55
286	Administração	57
287	Noticiario.	69

FASCICULO 27

289	A instrucção publica nos municipios da Vigia, S. Caetano, Curuçá,	
289	Marapanim e Salinas (Relatorio da professor Sant'Anna)	71
291	Administração	130
294	Officios recebidos.	133
	Despachos.	135

FASCICULO 28

	Litteratura latina (conego Pinheiro).	139
	Brasileiros illustres (V. Alves)	146
	Escóla Normal (V. Alves)	150
	Pontos de Portuguez (V. Alves)	155
	A cidade de luz (Luiz Delfino)	158
	Administração	160
	Inspecção escolar.	173

FASCICULO 29

Excerpto do Relatório do Dr. Gennino Amazonas de Figueiredo	195
A instrução publica em Cametá, Mocajuba, Baião, Abaeté, Igarapé- miry e Mojú (Relatório do professor Sant'Anna)	202
Festas escolares	230
Legislação	234
Administração	235
Noticiário	243

FASCICULO 30

Excerptos da Mensagem do Exm. ^o Sr. Dr. Governador do Estado	247
Litteratura latina (conego Pinheiro)	254
Marechal M. Deodoro da Fonseca (V. Alves)	264
Estatística escolar (V. Alves)	269
A Escola (Damasceno Vieira)	273
Administração	274
Legislação	284
Noticiário	285



A Escola

Revista official de ensino

Publicada desde 30 de Abril de 1900

Impressa gratuitamente nas officinas da Imprensa Official por ordem do Governador do Estado.

Os seis fasciculos d'A ESCOLA correspondentes aos mezes de Abril a Setembro de 1900 fórnam o primeiro volume da REVISTA; os outros referentes aos mezes de Outubro de 1900 a Março de 1901 constituem o segundo volume; de Abril a Setembro de 1901, o terceiro; e de Outubro de 1901 a Março de 1902, o quarto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a séde da redacção, Palacio do Governo, Secretaria de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica.

Preço da assignatura

Para o professorado primario do Estado, (por mez).....	500 rs. (ouro)
Para outra qualquer assignatura, dentro ou fora do Estado (por semestre).	12\$000 (papel)

